

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARAO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
LISBOA — TELEF. 361839
FARO — TELEF. 93156
AVULSO 2500

PORQUE NÃO SE PROMOVE O EMBELEZAMENTO DAS ESTRADAS TURÍSTICAS DO ALGARVE?

As estradas são como que o espelho do grau de prosperidade de um povo e nelas se reflectem o poder da técnica e a capacidade dos seus utentes. Assim, temos na antiguidade as estradas romanas e no presente as da Europa Central, que, em relação às nossas, nos dizem da diferença de «peso» económico.

Na posse conferida ao presidente da Junta Autónoma das Estradas pelo ministro das Obras Públicas, foi dito que se a aceleração a construção e beneficiação das estradas nacionais. As do Algarve, que classifico de interesse turístico, são, na realidade, pois seja qual

for a sua entrada ou passagem, todas apresentam cambiantes diferentes, quer a entrada se processe pelas pontes do Vascão ou Odeleite, quer pelas serras de Alcoutim e, muito em breve, pela de Monchique. Todas estão sujeitas a curvas e contracurvas que a natureza do terreno lhes impõe, mas a paisagem é sempre diferente. Enquanto por um lado se acentuam as rampas, noutras os montinhos multiplicam-se, parecendo todos feitos pela mesma medida. Por Monchique se desenrola uma vegetação pollicroma e luxuriante, onde abundam o castanheiro, a acácia e o tão característico medronheiro, misturado com

as lindas hortensias, rasgada pela força e querer do homem em socacos mais parecendo escadadas de gigantes. E a de S. Marcos é ainda de outro tipo.

Das que se estendem e cruzam por toda a Província, nenhuma nos apresenta o mesmo aspecto: enquanto as do interior nos mostram barrocais onde predominam o carraqueiro, o alecrim e a alfarrobeira, produtora do «chocolate algarvio», como dizia António Aleixo, noutros locais mostram-nos a

por Francisco T. Neves

amendoeira, que no Inverno nos dá todo o ar da sua graça. Enquanto as outras estão sem folhas, como que mortas, parecendo hibernar, ela encanta-nos nas suas tonalidades rosa e branco, descendo e continuando pela estrada principal da Província, com todo o sortilégio de um enigma para quem a vê pela primeira vez.

Seguem as nossas estradas por cidades, vilas ou lugares, em que predominam as açoteias, rendilhadas chaminés ou os telhados de «quatro águas» enquanto nos campos ao lado abunda a figueira que



Se as estradas do Algarve estivessem sempre como a que reproduzimos, engrinaldada de amendoeiras floridas, decerto não careceriam de outros cuidados de embelezamento

(Conclui na 3.ª página)

UM GRANDE AMIGO DE OLHÃO QUE DESAPARECE

por João Trigueiros

Há muito tempo que não entrava na sede do Sporting Clube Olanense. Uma visita fortuita, aconteceu. Como sempre sucedia quando das minhas céleres passagens, eventuais, no local, antes de mais olhei, abarcando o vasto salão; procurando aquele amigo.

Da sondagem costumada, do exame atento, tendo como alvo a multidão encortinada pelo véu denso do fumo dos cigarros, apenas colhi a amarga impressão da ausência. Pois, não conhecia eu o facto doloroso?

Manuel Jorge

Manuel Jorge, partirá. Mais um homem bom que nos precedeu na viagem fatal para o mistério. Rico de excelentes qualidades, ele era um caso à parte, singular.

PROJECTOS DA DIRECÇÃO-GERAL DE TURISMO

O DIRECTOR-GERAL do Turismo comunicou há pouco à Imprensa, nas suas linhas gerais, o plano de acção para 1970 dos Serviços Centrais de Turismo. Dele ressalta a organização de bases, dado que uma das causas dum desenvolvimento turístico menos rápido reside na existência ou ineficiência das infra-estruturas de certas regiões que têm condições para chamar visitantes. É, por exemplo, o caso do Algarve. Mar, clima, hotéis, gente, e... a falta de água e problemas de saneamento a actuarem com demasiada frequência de modo negativo.

Outros dois aspectos de importância capital foram estudados e solucionados no citado plano, a saber: equipamento turístico e formação profissional de quantos por ofício permanente ou de ocasião, intervêm nesta indústria.

Tem ainda outras ambições o Departamento a que preside o director-geral do Turismo: na designação comum de festivais, estão planeadas manifestações de carácter artístico, folclórico ou etnográfico que são sempre óptimos meios de atracção turística.

DOIS RECORDES PARA A ESPANHA: MAIS TURISTAS E MAIS EMIGRANTES

É quase um paradoxo, mas é verdade. Segundo as estatísticas, o ano passado entrou em Espanha um número recorde de turistas — 21 678 494 — mantendo um número recorde de emigrantes — três milhões e seiscentos mil. Em 1969, saíram do país mais de cem mil pessoas (84% homens e 16% mulheres).

Hoje, a Espanha tem um terço dos seus emigrantes espalhados pela Europa (840 mil em França, 175 mil na Alemanha e 85 mil na Suíça); mas na Argentina há um milhão e meio de espanhóis, no Brasil, 350 mil e na Venezuela 225 mil.

Cada vez há mais espanhóis que tentam a vida para além fronteiras e cada vez há mais estrangeiros atraídos pela Espanha, de visita.

O aumento do turismo o ano passado representa uma subida de 13% em relação a 1968 e, para este ano, o programa governamental prevê maior entrada de estrangeiros.

Parecendo paradoxais estes números são bem sintomáticos do que se processa em vários países. Porque a Espanha não é o único...

Janela do MUNDO

Nem as aves do céu...

Os americanos são um povo prático, muito prático mesmo, ao ponto de tornarem útil até aquilo que, à primeira vista, nos parece secundário e decorativo apenas. Dentro deste esquema, os habitantes dos Estados Unidos ganham uma mentalidade eclética de selecção diária, embora, muitas vezes, sacrifiquem a beleza ao bem-estar, o sonho à realidade. Mas assim têm vivido e assim actua, também, o seu governo, em relação aos problemas de todos os dias da política interna e externa.

Tudo isto vem a propósito de uma notícia recentemente publicada acerca de experiências levadas a cabo na Universidade do Mississippi, onde chegaram à conclusão que determinados pássaros podem desempenhar certas missões que para os homens se tornam aborrecidas e até perigosas, como transportar mísseis, inspecionar a rede das linhas inimigas, fotografar, etc. Descobriram os especialistas que determinadas aves estão mais aptas do que outras para cumprir essas tarefas e que, entre elas, contam-se os gaios, falcões, corvos, etc.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

ESTE Inverno tem sido tempestuoso e catastrófico para o País. No Algarve houve vítimas e estragos consideráveis, mas bem pior acontece com várias zonas da costa para o Norte.

Em Ilhavo, na Costa da Caparica e noutros pontos, a coisa tem sido mais grave, há muita gente sem lar e centenas de contos de prejuízos. Surgem, agora, as vozes da razão, tentando explicar os acontecimentos e encontrando a solução rápida e eficaz para este e para

DEPOIS DA CASA ROUBADA...

aquele caso. Apenas a solução chega tarde demais, ou antes, depois da «casa roubada».

Na Costa da Caparica, por exemplo, desde há muito, que o mar vem ameaçando as casas marginais comendo constantemente o areal. Desde há muito, também, que se conheciam as causas e o remédio. Apenas este não chegou a tempo porque aconteceu o que habitualmente sucede no nosso País: adia-se para amanhã.

De quem é a responsabilidade? Do temporal inesperado que não deixou agir rapidamente — dizem as autoridades. Mas a verdade é que ele um dia acabaria por chegar provocando maiores ou menores destruições. Era coisa sabida e também é coisa sabida que, quando vier o bom tempo, se esquecerá facilmente a experiência deste Inverno. E tudo ficará na mesma...

Esperamos é que no Algarve não frutifique o exemplo da negligência, porque, se não fomos tão atingidos como o foram outras zonas do País, também por cá o mau tempo fez os seus estragos. E é bom estarmos prevenidos sempre para o pior!

AS CONDIÇÕES DE CULTURA NO ALGARVE (3)

por Carlos Albino

QUE dizem os números de nós? Aquilo mesmo que a experiência de cada um confirma: a actividade, o trabalho, a função cultural está longe dos nossos hábitos, das nossas necessidades. É um problema de condições e de gente. Virá mais tarde a oportunidade

de interpretarmos e completarmos os números da nossa cultura, números já de si imperfeitos mas que ajudarão um pouco a compreendermos porque é que de entre quase quatrocentos mil habitantes apenas seis mil deixaram o nome na biblioteca (e o mal, ou é de todos

os restantes milhares, ou das bibliotecas ou da sua condução em termos de política cultural). O teatro conta-se pelos dedos, os concertos musicais pelas pessoas, os ballados pelas salas capazes, o cinema pelo recheio dos cartazes. O que dizem de nós os números? De entre tantos milhares que somos nós apenas 31 570 nos decidimos pela associação (e o mal, ou é dos restantes milhares, ou da associação ou da política associativa, isto é, o seu modo de actuação, a sua obra).

Muito pouco temos produzido para tanta gente e em faixa geográfica tão pequena. Não é ao entretenimento, ao recreio, ao ócio que me refiro: é ao sábio aproveitamento político-cultural dos tempos livres das populações, é à preparação, valorização e criação de uma mentalidade que saiba discutir e prosseguir o Desenvolvimento. Eis pelos números, então, o retrato da nossa impreparação colectiva. Mas eis também a realidade humana que urge modificar, o futuro que é necessário construir, o pensamento que é indispensável criar, se quisermos o desenvolvimento, activamente e não arrastados na onda, dormentes. Onde a lei será a fórmula que alguns já vão consagrando: cada um que se amanha. Fórmula que ouvi desde as taberninhas das aldeias do espinho magro da serra e na mes-

(Conclui na 3.ª página)

QUANDO HAVERÁ NATAL?

por Maria Carlota

PERDOE-ME, «Maria de Olhão», por me apropriar do título do seu artigo do Natal de 1967, mas a sua «Crónica para o Ano Novo», testemunho de que pessoalmente continua a aguardar a presença do Natal na Terra, veio ao encontro do meu sentir pelo convencionalismo que caracteriza a Quadra e trouxe-me à memória essa inter-rogação, em grito saído da sua alma há dois anos e que hoje, como então, se repercutiu na minha. Sim, quando haverá Natal?

Olhando o Mundo, olhando os homens, vejo-os também de «costas voltadas ao Evangelho», num desprezo tão hipócrita pela humanidade e divindade de Jesus que me apetece perguntar ao Céu, porque há Natal. E ao ver que dois mil anos não bastaram para que a presença de Cristo se insuficasse no homem, impregnando-lhe no coração e no espírito esse amor, respeito e verdade superiormente simbolizados em si e por cuja instauração entre os homens Ele lutou

(Conclui na 8.ª página)

UM ALGARVIO FORMOU-SE EM DIREITO AOS 46 ANOS

ALTO exemplo de persistência e de noção de valorização pessoal é o do nosso comprouvenciano dr. Alfredo Garcia, de 46 anos, natural de Silves. Só vinte e dois anos depois de completar o curso liceal, pois teve de interromper os estudos e dedicar-se ao trabalho, pôde como era seu desejo matricular-se em Direito e, há dias, finalmente, licenciou-se. Durante anos exerceu as funções de chefe de brigada da Polícia Judiciária, encontrando-se, presentemente, na situação de licença ilimitada.

Pela sua experiência anterior, o dr. Alfredo Garcia, dispõe de recursos para tornar-se um profissional bastante competente, em especial nas matérias de Direito Processual Criminal e Direito Criminal. O novo licenciado foi um dos fundadores de «Investigações», revista de ciência e técnica policial, da qual foi redactor e, mais tarde, director.



Dr. Alfredo Garcia

Sem dizer Avonde...

Há cada vez menos amor, menos coisas e menos vida para os olhos das crianças observarem. A TV não se cansa de as educar na lógica dos assassinos, no saber-viver dos ladrões de punho de renda, na familiaridade com o calibre das balas. Eis ali a morte a prestações, a morte-aperitivo de uma adolescência incógnita, a morte neste jogo que nos entretém, retém... mas não cultiva. As crianças de outrora viam a morte envolvida em rituais, crenças e candelabros azarrentos: hoje eis a morte transitorizada, o estímulo à competição violenta entre os homens, ao desprezo do amor, das coisas (nossas, comuns), ao desprezo da vida. Ontem e hoje, como sempre engano, ludíbrio. Os críticos de televisão (oh! Castrim quanto da tua fala salgada tem lágrimas de, etc...) os críticos bem analisam, bem interpretam este desvio das finalidades próprias da TV: a cultura de massas. Os pedagogos insurgem-se contra este processo de violência, de justiça a murro, da estupidez que é sempre heroína. Todo o figo como o seu burro, disse Leautréamont.

O. A.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «Diário do Alentejo», transcreveu parte da crónica «Os hippies e a educação», que publicámos na semana finda, do nosso prezado colaborador dr. João A. C. Pinheiro.

A saúde é a maior riqueza

A DENTIÇÃO

Vá a um dentista antes do seu filho nascer. Se os pais têm dentes fortes e saudáveis, que resultam de uma dieta rica em cálcio, os filhos, certamente herdarão deles os seus dentes bonitos e fortes.

Uma dieta nutritiva e não a idade determinam a saúde dos seus dentes. Enquanto a sua vida durar, alimente-se diariamente com os quatro elementos para uma forte dentição: cálcio, fósforo, vitamina C e vitamina D.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o Restaurante Siroco em Olhão

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

A força de vidro

ESTOU convencido que, além da própria polícia, muito pouca gente compreende a polícia. E só a aceitam na medida e hora em que pretendem fazer prevalecer os seus legítimos direitos de cidadãos...

Eu, como qualquer um que se diz respeitador de todos os bons princípios morais, sociais, políticos, religiosos, e não sei que princípios mais, também não simpatizo com a polícia. Não me perguntem a razão. Façam-me a justiça que faço a toda a gente...

Eu, como qualquer um que se diz respeitador de todos os bons princípios morais, sociais, políticos, religiosos, e não sei que princípios mais, também não simpatizo com a polícia. Não me perguntem a razão. Façam-me a justiça que faço a toda a gente...

Não está na minha ideia reverberar as atitudes compreensivelmente tolerantes e passivas da polícia. Todos sabemos que para lá dos humildes guardas, outras forças há que exercem pressão maior no sentido inverso da sua, de forma a reduzi-la, também, à fragilidade do vidro.

O que me admira é a maneira pouco urbana como muita gente discute a lei, na pessoa da polícia, negando ou refutando a infracção cometida, como se os códigos fossem feitos para os outros e nunca para eles que se dizem pessoas de bem, respeitáveis e conhecedoras bastantes dos seus deveres.

Já disse que não gosto da polícia, e no entanto tenho por lá muitos amigos e homens que respeito com toda a consideração. Em contrapartida, adoro a humanidade e, contudo, desprezo, com toda a minha alma, determinadas criaturas. Mas, quem melhor pode defender a lei que não esses indivíduos de casaca e cartola, se aos outros, os ignorantes, só lhes resta, nas emergências, a humildade e o túbio pedido de desculpa por erros cometidos, muitas das vezes, por desconhecimento da lei ou por analfabetização.

Uma noite destas, num parque automóvel de Faro, uma senhora (com grau de licenciatura) teve uma dessas impertinentes birras, quando o polícia de giro chamou a sua atenção para a desleigante infracção que cometeu. O seu carro, estacionado em transgressão, obstruía a saída a outros veículos, obrigando os proprietários a longas esperas ao frio e à chuva. Foi chocante de ver e ouvir. A senhora bem vestida acabou por ter razão, pois foi para isso mesmo que ela se vestiu. E para impressionar. E discutir com a lei, a tal que se parte como vidro, até nas delicadas mãos das mulheres.

Ontem, efectuou-se em Faro a reunião plenária da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve para eleição do presidente e vice-presidente para o triénio de 1970/72.

Recebeu mais uma vez o prémio instituído pelo «Comércio do Porto», o veterano jornalista Cruz Azevedo, redactor regional daquele diário no Algarve.

Assinala-se que é a 12.ª vez que Cruz Azevedo recebe aquela distinção.

E COS

Fin de curso

Terminou a licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra, com elevada classificação, o sr. dr. Cristóvão Guerreiro Norte.

Ficou residência em Nova Lisboa (Angola), o nosso assinante sr. José Rodrigues Evangelista.

Transfere para a sua residência de Faro para o Barreiro, o nosso assinante sr. Francisco Rodrigues Neto.

Foi promovido a chefe de Depósito da C. P. e colocado no Barreiro, onde ficou residência, o sr. José Gabriel Mateus.

Transfere para a sua residência de Vila Real de Santo António para Paço d'Arcos, o nosso assinante sr. José Augusto da Silva Canga.

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. Joaquim de Abreu Cochoado, nosso assinante na Amadora.

Com sua família está a férias na Corte António Martins (Cacela) o sr. António Domingos Gonçalves, nosso assinante nos Estados Unidos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O rancho da injustiça»; amanhã, «As 8 na cama»; terça-feira, «Testa de ponte»; quinta-feira, «O estrangulador de Boston».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Gringo não perdoas» e «Aventura na selva»; amanhã, «Yang-Tsé em chamas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Cantinfilas, o bom pastor» e «Emboscada heróica»; quinta-feira, «Perseguição a sangue frio» e «Dia de férias».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A batalha sem regressos»; amanhã, «Mille, rapariga moderna»; terça-feira, «Ouro de Londres» e «Portugal do meu amor»; quarta-feira, «Boa noite senhora Campbell»; quinta-feira, «O segredo do coração»; sexta-feira, «Uma nova cara no inferno» e «Nada de zangas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, quarta-feira, «Divórcio à italiana»; quinta-feira, «Londres é de gritos».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, quinta-feira, «Divórcio à italiana».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A guerra secreta de Harry Frigg» e «A grande aventura de Scaramouche»; amanhã, em matinée e soirée, «Cantinfilas, Sua Excelência» e «O sabre quebrado»; terça-feira, «Perry Grant, agente de campo»; quarta-feira, «Nas asas do amor» e «Lid Rodello»; quinta-feira, «A princesa».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Submarino X-1» e «Com jeito vai esplando»; amanhã, «A batalha de Inglaterra»; segunda-feira, «A invasão da terra» e «A mão do gorila»; terça-feira, «O cérebro»; quarta-feira, «A chamada»; quinta-feira, «O estrangeiro».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás Cine-Teatro, amanhã, «Sarilho de fraldas» e «Sob o celeste império»; quinta-feira, «O solitário de Nevada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O grande pistoleiro»; amanhã, em matinée e soirée, «Jerry em Londres»; terça-feira, «Espião por acidente»; quinta-feira, «Que aconteceu no Campo Grande?».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O sargento Rikers» e «A mão maldita»; amanhã, «Uma noite na praia» e «O denunciante»; terça-feira, «Pistoleiros do Arizona» e «O rapaz atómico»; quinta-feira, «Um mordomo no Far-West» e «O homem da Interopt».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Pequeno almoço em cama de casal»; terça-feira, «O motim»; quinta-feira, «A fronteira do Mississippi».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Voo fatal» e «O caso da cobra maldita»; quarta-feira, «Madame X»; sexta-feira, «Casamentos» e «Sherlock Holmes e o colar da morte».

Francisco Augusto Paixão. Faleceu em Olhão, onde residia, o sr. Francisco Augusto Paixão, conceituado comerciante naquela vila. Natural da Fuseta, onde nasceu há 41 anos, era filho da sr.ª D. Agostinha da Silva Paixão e de Américo da Silva Paixão (falecido). Deixa viúva a sr.ª D. Maria Guilhermina Paquete Paixão, era pai dos meninos Francisco Maria Paquete Paixão e Rui Alexandre Paquete Paixão.

AGENDA

xão, alunos do Liceu Nacional de Faro e da menina Maria Cristina Paquete Paixão e irmão da sr.ª D. Maria de Lurdes Aleixo Paixão Arrais, esposa do sr. Pedro de Sousa Arrais.

O funeral efectuou-se da igreja da Fuseta, para jazigo no cemitério fusetense.

Francisco Leal Socorro. Faleceu em Sintra o sr. Francisco Leal Socorro, de 54 anos, natural de Vila Real de Santo António, filho de D. Hermínia Leal Socorro e de João Socorro, já falecidos. Deixa viúva a sr.ª D. Júlia Ricardo Socorro e era pai da menina Maria Teresa Ricardo Socorro; irmão da sr.ª D. Teresa Leal Socorro Taxa, casada com o sr. Eurico Taxa Ribeiro, residente em Braga e dos srs. Raul Leal Socorro, residente em Lisboa, João Leal Socorro, vereador da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Judite Machado Socorro e José Leal Socorro, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Alice Barradas Socorro.

Inácio Cardoso. Em Vila Real de Santo António, de onde era natural faleceu o sr. Inácio Cardoso, de 82 anos, viúvo de D. Maria Isabel de Sousa. Era pai das sr.ªs D. Antónia Rita Cardoso Soares e D. Maria Isabel de Sousa Cardoso e dos srs. Diamantino Cardoso, Francisco de Sousa Cardoso, Floripes de Sousa Cardoso e Miguel de Sousa Cardoso; sogro das sr.ªs D. Antónia Rodrigues Cardoso, D. Carminda Cavaco Cardoso, D. Felícia Alberto Cardoso e do sr. Alfredo Jesus Soares; avô das sr.ªs D. Maria Manuela Cavaco Cardoso Patrocínio, casada com o sr. Hermálio Patrocínio, D. Maria Encarnação Cardoso Vieira Santos, casada com o sr. José Augusto Vieira Santos e D. Maria Floripes Alberto Cardoso e dos srs. Francisco Carlos Cavaco Cardoso, Diamantino Manuel Rodrigues Cardoso e Alfredo Antónia Cardoso Soares; bisavô dos meninos Paulo José C. Vieira Santos e Manuela Maria Cardoso Patrocínio; tio dos srs. José Cardoso Fernandes e António Cardoso F. Cavaco.

Antigo e conceituado comprador de peixe para a indústria, o sr. Inácio Cardoso era bastante conhecido e estimado, constituindo o seu funeral grande manifestação de pesar.

José Salas. Nas Hortas (Vila Real de Santo António) de onde era natural, faleceu o sr. José Salas, de 69 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa Salas. Era pai da sr.ª D. Otília Salas, residente em Faro e dos srs. José Salas, nosso assinante e comerciante em Vila Real de Santo António e António Miguel Salas Gomes, residente em França; sogro das sr.ªs D. Maria Teresa Erres Gonçalves e D. Maria Suzete Rodrigues; e avô das meninas Rosa Maria Gonçalves Salas, Ana Paula Gonçalves Salas, Maria de Pátima Rodrigues Salas e Maria Alexandra Rodrigues Salas.

José Leal Baeta. Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. José Leal Baeta, de 66 anos, funcionário bancário aposentado e antigo membro dos corpos gerentes da Mutualidade Popular de Faro e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo. Deixa viúva a sr.ª D. Bernardina Figueiras Mascarenhas Leal Baeta e a pai do sr. José Mascarenhas Leal Baeta e dos srs. D. Maria de Lourdes da Costa Arcaño Leal Baeta e avô do menino Fernando José Arcaño Leal Baeta.

José Joaquim Serrenho. Em Lagos faleceu o sr. José Joaquim Serrenho de 80 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Nunes Nobre Serrenho. Era pai das sr.ªs D. Evangelista Serrenho, residente em Lisboa e D. Paulina Serrenho, residente em Lagos. O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar vindo-se pessoas de todas as categorias sociais.

HORTAS VILA REAL DE STO. ANTÓNIO. Grande e moderno estabelecimento em Algoz TRESPASSA-SE. Com todo o recheio e livre de encargos. Secções de mercearias, ferragens, drogas, louças, vidros, tapeçarias, bijouterias, perfumarias, papelaria e calçado de borracha e plástico. Óptimas condições para supermercado. Dirigir a J. A. Batista - ALGOZ.

AGRADECIMENTO JOSÉ SALAS. Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO JOSÉ GOMES NENE. Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

OLHAO AGRADECIMENTO JOSÉ RAFAEL MATIAS. Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais familiares, na impossibilidade de poderem agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma testemunharam o seu pesar, e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vêm por este meio tornar público, o seu muito sincero agradecimento.

TAMBÉM FALECERAM: Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. Manuel dos Santos, de 81 anos, natural de Castro Marim, viúvo de D. Bárbara Maria.

Em LISBOA — a sr.ª D. Deolinda Fernandes Pereira, de 66 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Angelo Manuel Júnior.

— a sr.ª D. Antónia dos Reis Mota, de 93 anos, viúva, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Julieta da Conceição Patrício Leiria.

— a sr.ª D. Maria Elisa Martins da Mota Pessanha, de 82 anos, natural de Portimão, irmã da sr.ª D. Noémia Ester Martins Pessanha Nunes.

— a sr.ª D. Leocádia Rosa Monteiro, de 57 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Juliana do Carmo Fernandes dos Santos, de 90 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Emília Ferreira dos Santos.

— o sr. João Gonçalves, de 81 anos, natural de Olhão.

— o sr. Raul Pedro Mascarenhas, de 73 anos, viúvo, 2.º cabo da G. N. R., aposentado, natural de São Brás de Alportel.

— o sr. Carlos da Encarnação Vieira, de 70 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Solla.

— a sr.ª D. Sebastiana Pontes, de 60 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Abre na segunda-feira a Exposição «A Juventude e o Natal»

A exemplo dos anos anteriores a Delegação Distrital da M. P. promove a exposição «A Juventude e o Natal», com que encerra as suas celebrações natalícias. O certame, que está instalado na Casa da Mocidade (Rua de Santo António, 95), em Faro, será inaugurado na segunda-feira, às 21,30, presidindo ao acto o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito.

Durante a cerimónia serão entregues os prémios e diplomas referentes a várias realizações culturais.

A exposição encerra no próximo dia 25, podendo ser visitada diariamente das 14 às 19,30 e das 21 às 23 horas.

Emídio Sancho Médico especialista Doenças das Crianças Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º Telefone 22 96 7 Resid.-Tels. 229 58-422 93 F A RJO

AGRADECIMENTO JOSÉ SALAS. Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO JOSÉ GOMES NENE. Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

OLHAO AGRADECIMENTO JOSÉ RAFAEL MATIAS. Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais familiares, na impossibilidade de poderem agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma testemunharam o seu pesar, e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vêm por este meio tornar público, o seu muito sincero agradecimento.

LOTAS De 7 a 13 de Janeiro QUARTEIRA

Artes diversas 17 844\$00

Pescador afogado ao largo da Fuseta

O barco a motor «Duarte 191», da Fuseta, de que é mestre Joaquim de Graça Gorgulho, partiu para a pesca do polvo, levando também como tripulantes o pai daquele, Joaquim de Sousa Gorgulho e ainda Eduardo Farrobinha e Natalino Nascimento, de 34 anos, natural de Livramento (Luz de Tavira), onde residia. A certa altura, a embarcação sofreu uma avaria mecânica e o Natalino subiu ao convés, a fim de tentar descobrir o motivo por que o motor parara.

Levantou-se no momento grande temporal, que pôs em perigo a embarcação, provocando o desaparecimento daquele marítimo. O «Duarte 191» conseguiu entrar na barra e auxiliado pelo salva-vidas «Gomes Amorim», regressou a terra. A vítima deixa mulher e dois filhos de 6 e 8 anos.

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Tels. Consultório 22 013 Residência 24 761

Concurso Distrital de Presépios da M. P.

No âmbito da «Campanha do Natal» efectuou-se um Concurso Distrital de Presépios organizado pela Delegação de Faro da M. P. O júri tornou públicas as classificações, que ficaram assim ordenadas: Categoria A (Liceus, Escolas Técnicas e Colégios): 1.º Escola Industrial de Olhão; 2.º Liceu Nacional de Faro; 3.º Escola Industrial e Comercial de Faro; 4.º Escola Industrial e Comercial de Portimão; 5.º Externato Dr. João Lúcio (Olhão).

Menções honrosas: Escolas Industriais e Comerciais de Loulé, Lagos, Silves e Vila Real de Santo António, Técnica de Tavira e Externato Santa Catarina, de Monchique.

Categoria B (Escolas Preparatórias): 1.º Escola Preparatória D. Afonso III, Faro; 2.º Escola Preparatória Prof. Paulo Nogueira, Olhão; 3.º Escola Preparatória D. Martinho Castelo Branco, Portimão.

Menções honrosas: Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, Loulé; Escola Preparatória João de Deus, Silves; Escola Preparatória Júlio Dantas, Lagos.

Categoria C (Centros Extra-Escolares): 1.º Centro Extra-Escolar n.º 1, de Faro; 2.º Centro Extra-Escolar n.º 1, de Olhão.

AGRADECIMENTO JOSÉ SALAS. Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO JOSÉ GOMES NENE. Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

OLHAO AGRADECIMENTO JOSÉ RAFAEL MATIAS. Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais familiares, na impossibilidade de poderem agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma testemunharam o seu pesar, e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vêm por este meio tornar público, o seu muito sincero agradecimento.

CORREIO DIESEL. Saiu já mais um número de CORREIO DIESEL, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos: Aos homens de boa vontade... solo e saúde... aberto o processo dos ciclamatos... a lua na terra... a arte de tossir... à mesa arme-se contra o frio... vítimas do frio... organize melhor as refeições... como não ficar viúvo aos 40 anos... música curativa... varizes... problemas de trânsito... faça o seu exame de consciência... a Sr.ª D. Maçã!... em luta contra o ácido úrico... febre, gripe: comer ou não?... a dieta põe os pontos nos 11... correio diese juvenil... os problemas sanitários de uma cantina na empresa... o fim do mundo! e as secções habituais.

VIAJANTE PRECISA-SE

Com prática de venda de produtos alimentares, que conheça toda a zona do Baixo Alentejo, de idade não superior a 35 anos, carta de condução de ligeiros, indicação de onde trabalhou e referências. Resposta ao n.º 12 454.

Porque não se promove o embelezamento das estradas turísticas do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)
no Verão nos convida a saborear os frutos pendentes dos seus generosos braços tendo ainda e sempre a amendoeira a fazer-lhe companhia. Vem depois as hortas, onde a laranja se mostra preta de frutos quase todo o ano; pontes que atravessam rios e quando se sobe um pouco mais, logo o mar se avista, quase sempre calmo, como que a convidar-nos a descer até ele e sentir a tepidez das suas águas. Acolá, as salinas acompanham um não acabar de encantos que tornam o Algarve diferente. Nem sempre têm as nossas estradas recebido o carinho e a assistência que merecem, se bem que ultimamente se lhes tenha introduzido melhoramentos que se vinham impondo devido ao seu sempre crescente tráfego. Porém, pouco se tem feito para as alindar e lembrá-las que a amendoeira, o alecrim e outras plantas silvestres que não precisam de ser importadas, e algumas nem compradas, podiam fornecer matéria-prima para o efeito, pois em certas regiões abundam e dão-se com qualquer clima.

Carro Funerário

Compra-se, usado, de tracção animal ou que para tal possa ser adaptado. Indicar preço e principais características, dirigindo carta a Alberto Rodrigues — Balurcos — Alcoutim.

FENO

ENFARDADO E A GRANDEL. VENDE JOSÉ MARTINS PONTES JÚNIOR — TELEFONE 21 — PADERNE.

Em Olhão, Vende-se
PROPRIEDADE com cerca de 17 000 m2
devidamente murada e situada a cerca de 500/600 metros da Vila de Olhão na Estrada Nacional Olhão/Faro.
Compõe-se de casas de moradia, terreno de regadio, nora, tanque, etc. Aceitam-se propostas para o todo ou talhões de 5000 m2, para construções.
Mostra e trata JOÃO CARLOS DA CRUZ
Telefone 7 23 14 — Olhão

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 30 DE JANEIRO DE 1970 pelas 15 horas, três lotes de terreno sitos em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

LOTES N.ºs 1, 2 e 3/70
Para 4 pisos — Área 143 m2. — Base de licitação 125 contos

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 7 de Janeiro de 1970.
O Presidente da Câmara,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

As condições de cultura no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ma pureza ideológica a reouvi mesmo onde o litoral parece ser privilégio.

E por essa fórmula, quantas vezes se atrai a valeta aquilo que devia ser poupado? Nossos poetas, nossos valores e nossos factores de cultura, nossos artistas... tão dispersos, tão desconhecidos.

Temos de partir para um novo humanismo, para uma nova educação continuada, pelo trabalho, pelo desenvolvimento, pela felicidade que cada um e todos nós devemos

Colhida mortalmente por um automóvel

No sítio do Chincicato, arredores de Lagos, um automóvel conduzido pelo sr. António Zacarias Guerreiro Constantino, casado, de 36 anos, apontador da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, residente em Odemira, atropelou a sr.ª D. Ana Maria dos Santos, de 50 anos, casada, residente próximo do local do acidente, a qual, transportada ao hospital ali chegou já sem vida.

ATENÇÃO SRS. DONOS DE PENSÕES

VENDE-SE mobília e roupas de quarto. Pouco uso. Telefonar ao n.º 22961 — FARO.

ceberão a sua visita as Comissões Regionais, as Juntas e as Comissões Municipais de Turismo.

O distrito escolhido para iniciar a acção das brigadas itinerantes, foi o do Porto.

Brigadas itinerantes de turismo

A Direcção-Geral do Turismo procedeu à organização de brigadas itinerantes de formação, destinadas umas a exercer a sua acção no campo da hotelaria e outras nos aspectos mais especificamente ligados ao turismo.

Nesta altura desenvolvem já a sua acção duas dessas brigadas, cuja principal missão consiste na mentalização da população em geral e no aperfeiçoamento da preparação dos organismos locais do Turismo. Entende-se, pois, que re-

CARPINTEIROS DE TOSCO
e
SERVENTES
Admitem-se nas obras de
J. PIMENTA, S. A. R. L. em Reboleira-Amadora
E PAÇO D'ARCOS — ESPARGAL
Pagam-se bons salários e dá-se dormitório gratuito. Os interessados deverão dirigir-se ao local onde serão admitidos.

EIS NÚMEROS QUE DIZEM DA NOSSA CULTURA

	1960/61	1964/65	1967
1 — EDITORES E LIVREIROS			
Inscritos no Grémio	16	15	16
2 — IMPRENSA:			
Diária	0	0	0
Semanal	7	7	8
Outra	3	2	7
3 — BIBLIOTECAS PÚBLICAS:			
Total	4	4	5
N.º de volumes	31 000	40 000	64 000
N.º de leitores	4 000	1 000	6 000
4 — BIBLIOTECAS ESCOLARES:			
Total	317	—	—
N.º de volumes	55 272	—	—
N.º de leitores	18 529	—	—
5 — MUSEUS:			
a) Belas Artes:			
História, Arqueologia	—	1	1
Pré-História	—	3	3
Outros	—	3	2
Mistos	6	1	2
b) Visitantes 17 000 23 000			
c) Despesas:			
Vencimento do pessoal	—	107 000\$00	155 000\$00
Valorização	—	36 000\$00	20 000\$00
Conservação e pesquisas	—	3 000\$00	1 000\$00
6 — ESPECTACULOS:			
Sessões:			
Diurnas	275	388	430
Nocturnas	2 354	2 868	3 119
De cinema	2 607	3 208	—
De outras modalidades	22	48	—
Lugares à venda nas S. diurnas	262 000	368 000	408 000
Espectadores	102 000	159 000	154 000
Lugares à venda nas S. nocturnas 2 145 000 2 383 000 2 500 000			
Espectadores	1 084 000	1 247 000	1 284 000
Lugares por sala 740 691 828			
Lugares por 1 000 habitantes	57	61	79
Espectadores por sessão	451	432	405
Recitas	5 807 000\$00	7 949 000\$00	9 296 000\$00
Recintos:			
Total	26	28	30
Lotação do total	19 228	19 358	24 837
7 — ASSOCIAÇÕES:			
(Com mais de 50 sócios)			
N.º total	135	127	126
N.º de sócios	32 816	30 564	31 570
Quotizações	2 461 000\$00	2 693 000\$00	3 025 000\$00

• Nos próximos números do JORNAL DO ALGARVE leia em secção própria a interpretação destes números.
• Fonte destes números parciais: Estatísticas da Educação do I. N. E.

Homenagem ao major Manuel Francisco da Silva, ex-comandante distrital da P. S. P.

Conforme noticiámos, deixou as funções de comandante distrital da P. S. P. por motivo de promoção, o sr. major Manuel Francisco da Silva, nosso comprouviano, que no desempenho daquelas funções se houve de modo a conciliar geral apreço.

Aquele oficial, que foi colocado no C. I. C. A. N.º 5, em Lagos, foi alvo de significativa homenagem, na sede do Comando da P. S. P. em Faro.

Durante o acto usaram da palavra vários elementos, entre os quais os srs. chefe Joaquim de Jesus Macarico e ajudante José de Sousa Dias. Foi descerado um retrato do homenageado e entregue uma lembrança, como testemunho do apreço de todos. O sr. major Manuel Francisco da Silva agradeceu as atenções que recebera, oferecendo os seus préstimos em Lagos. Seguiu-se um almoço de confraternização num dos restaurantes da cidade, encontrando-se presentes agentes de todas as categorias. Durante o acto o homenageado referiu-se à Corporação com palavras de apreço e brindou pelas suas prosperidades.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 669 — 17-1-1970

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção Especial de Justificação Judicial, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, proposta pelo Digno Agente do Ministério Público, em representação da Câmara Municipal desta vila são citados os INTERESSADOS INCERTOS para comparetarem apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação do presente anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que a referida Câmara seja declarada proprietária do seguinte imóvel: — UMA PARCELA DE TERRENO, impróprio para cultura, sita a poente da povoação de Monte Jordão — Vila Real de Santo António, destinada a construção urbana, com uma superfície irregular, de 94,9125 m2, confrontando do Norte com Matas Nacionais, terrenos municipais, Manuel António Silva e Outros; do sul com terrenos municipais, Manuel António Silva e Outros; do leste com terrenos municipais, Rua Fero Vaz Caminha, Rua de Ligação, Francisco António de Jesus Silva e Outros; do poente com Matas Nacionais, Manuel António Silva e Outros, omissa na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 20 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sancho

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

pombos e papagaios, por exemplo. Deste modo, teremos, em breve, o Exército Americano a recrutar pássaros para as forças armadas, secção de espionagem. Como nas caçadas da Idade Média, os generais americanos partirão para o Vietname carregando os seus falcoes de estimação que poderão decidir dos resultados de determinados ataques. E, dentro do regime democrático em que vivem os americanos, é natural, também, que, cumprida a contento a sua missão, certo pássaro seja promovido de posto e receba até as estrelas de general, se conseguir sobreviver a todas as missões no interior do território inimigo.

Tudo isto nos leva a considerar quanto é perigoso, até, ser ave em certos céus e sob determinadas bandeiras e quanto devemos desconfiar se um papagaio desconhecido nos dirige a palavra ou algum pombo nos avelja com as suas gatinhas. S. Francisco de Assis lamentaria, se visse no nosso tempo e não pudesse, sequer, apelar para as humildes avezinhas.

MATEUS BOAVENTURA

Empregada

(Para escritório de venda de propriedades)

Boa apresentação, de preferência com conhecimentos de Inglês e Francês.

Favor indicar idade e ordenado pretendido.

Dirigir-se a
JOAQUIM E. PEREIRA

Armação de Pêra — Algarve

Funeral de um militar morto em Angola

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Salir (Loulé), o funeral do soldado sr. Manuel de Jesus Guerreiro, de 22 anos, natural de Montes Novos, daquela freguesia, filho da sr.ª D. Olívia Guerreiro de Jesus e do sr. Augusto Guerreiro, falecido na provincia de Angola, em 10 de Agosto, num acidente de viação.

A urna foi transportada em carro do Exército, acompanhada por uma força militar, que prestou as honras da praxe.



ele é um entendido...

Sabe o que é a pesca. Conhece o valor de uma rede.
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

- Longa duração
- Resistência aos efeitos do sol
- Ótima extensibilidade
- Mínima absorção de água
- Rompimento quase nulo
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



Agente no Algarve

Importante firma exportadora de Vinhos do Porto com grande campanha publicitária a iniciar brevemente em todo o País, pretende Agente Distribuidor. Só interessa organização comercial estabelecida que visite com frequência estabelecimentos comerciais, hotéis, restaurantes, etc. em todo o Algarve.
Resposta a Pali Publicidade Artística, Lda. — Rua Sá da Bandeira, 52-4. — PORTO.

Notícias de LOULÉ

SEMANA triste de chuvadas violentas e quase intermitentes, trouxe ao Algarve grandes e acentuados prejuízos, espalhando mais destroços, mais sofrimentos, mais obras a fazer, mais males a remediar, maiores exigências de auxílio.
Quarteira, praia mártir que é sempre atingida pela brava do mar, representa um problema que tem, necessariamente, de ser solucionado, reclama urgentes providências e atenções para subsistir, para salvaguardar o seu destino e seu futuro turístico. O mar avança, a passos desmedidos, ataca construções já em fase de remendadas, todos os anos, para tentar resistir aos assaltos progressivos que há quarenta anos se verificam e, de ano para ano, vai vencendo tudo o que se lhe antepõe até que leve tudo o que ali se encontra, tudo o que foi feito e representa muitos milhares de contos.

Temos ouvido muita promessa, temos ouvido muito boas intervenções e sabemos quanto o presidente da Câmara Municipal apoiado pelo governador civil do Distrito, se tem interessado por uma solução dos males de Quarteira, mas, infelizmente, nada se tem feito de visível e de ano para ano, os males se acentuam e agravam.

Achamos que aos deputados pelo Algarve e em especial ao almirante Tenreiro, a quem tanto devem os pescadores, deve caber uma defesa enérgica e vigorosa daquilo que para os pescadores de Quarteira representa o bem-estar, a segurança, quando não a própria vida de milhares a quem o mar leva, na sua arremetida, o que eles pacientemente e estóicamente angariaram durante dezenas de anos e investiram nas suas casas, armazéns e barcos.
R. P.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número A-25, de folhas 36 a folhas 39, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em 9 de Janeiro corrente, na qual Terence Cyril Hardy e mulher Doris Hardy, casados sob o regime inglês de separação absoluta de bens, residentes habitualmente na Quinta de Phunurius, no sítio da Ameijra, freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, se declaram com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dum prédio misto composto de terra de semear, árvores e casas de habitação, no sítio da Ameijra, freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, que confronta do Norte com o caminho, do sul com os ditos Terence Cyril Hardy e mulher, do Nascente com herdeiros de João Santana e do Poente com James William Simpson; inscrito na matriz predial respectiva, a parte rústica sob o artigo número quatrocentos e noventa e nove, e a parte urbana sob o artigo número mil e vinte e seis, está omissa na Conservatória do Registo Predial desta comarca.

Aluga-se

Armazém situado na Zona da Doca Industrial de Olhão.
Tratar pelo telefone n.º 73058—Olhão.

James Rawes & Companhia (Algarve), Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada de folhas 67 a 68 verso do Livro B-574 de notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. José de Abreu, e sito na Rua da Vitória, n.º 94, 1.º andar, foi outorgada pelo único liquidatário da sociedade dissolvida, em epígrafe a respectiva escritura de liquidação.

Que tendo ele liquidatário terminado todos os actos da liquidação da sociedade em liquidação e apresentado as mesmas contas a respectiva assembleia geral, foram as mesmas devidamente aprovadas por todos os ex-sócios, das quais se mostrou haver um saldo de quatrocentos mil novecentos e sessenta e nove escudos e dez centavos, que foi distribuído e rateado por to-

dos os ex-sócios, na proporção das suas respectivas quotas, conforme acta que aqui se transcreve.

Lugar do imposto do selo de seis escudos.

ACTA AVULSA

No dia vinte de Agosto de mil novecentos sessenta e sete, reuniram-se em Lisboa, na Rua Bernardino Costa, n.º 47-1.º, as pessoas que foram sócias da sociedade «James Rawes & Companhia (Algarve), Limitada», que eram o Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Alberto Ribeiro de Azevedo — sendo estes três últimos representados por aquele —, Teófilo Fontainhas Neto, «James Rawes & C.ª, Lda.», Michael Paget Thacker e Malcolm Lancelot Rawes.

E por eles foi dito: que, por escritura de seis de Junho de mil novecentos sessenta e sete, lavrada de folhas nove verso a dez verso do livro C-setecentos e cinquenta e nove das notas do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas denominada «James Rawes & Companhia (Algarve), Limitada» e nomeado único liquidatário o sr. Ruy Tavares Afonso dos Santos, tendo sido fixado o prazo de seis meses para ultimar a liquidação. Que essa liquidação já se encontra pronta, os sócios da sociedade já receberam o que em rateio lhes coube, depois do sr. liquidatário lhes ter apresentado todas as contas e documentos, que por eles foram conferidos e acharam certos, nada mais tendo a receber seja a que título for, e dando-lhes por isso a respectiva quitação. Que assim todos declararam finda a liquidação, o que se deve fazer constar da escritura pública, para o que todos concordam que seja o sr. liquidatário a única pessoa a outorgar nela em representação da dissolvida Sociedade e seus sócios. Todos se obrigam a, se for necessário, assinar antecipadamente os documentos precisos para a realização daquela escritura e do registo de liquidação na Conservatória do Registo Comercial. O saldo rateado foi de 400 969\$10. — José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo — Alberto Ribeiro de Azevedo — Teófilo Fontainhas Neto — James Rawes & C.ª, Lda. — Michael Paget Thacker — Malcolm Lancelot Rawes.

Que ele liquidatário ficou depositário dos livros, documentos da sociedade e autorizada a praticar os necessários actos de publicação e registo. Que, por esta escritura foi declarada feita a liquidação da dita sociedade em epígrafe para todos os efeitos de direito. Está conforme ao original. Lagos, treze de Janeiro de mil novecentos e setenta. A ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

dores dum prédio misto composto de terra de semear, árvores e casas de habitação, no sítio da Ameijra, freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, que confronta do Norte com o caminho, do sul com os ditos Terence Cyril Hardy e mulher, do Nascente com herdeiros de João Santana e do Poente com James William Simpson; inscrito na matriz predial respectiva, a parte rústica sob o artigo número quatrocentos e noventa e nove, e a parte urbana sob o artigo número mil e vinte e seis, está omissa na Conservatória do Registo Predial desta comarca.

Mais certifico que os justificados alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por compra efectuada a George Graham Grievie e mulher Ethel Aske Grievie, residentes no povo e freguesia da Luz, concelho de Lagos, estes por sua vez o haviam comprado a Manuel da Silva Carvalho e mulher Maria da Encarnação Carvalho, residentes em Lagos, quando era só prédio rústico, que o dito Manuel da Silva Carvalho comprou o aludido prédio a Floro Augusto Furtado e mulher Isabel dos Santos Soeiro, residentes em Lagos. Que este Floro Augusto Furtado por sua vez herdou o prédio referenciado na qualidade de herdeiro testamentário de Maria da Costa Neto, falecida no estado de casada com José Inácio Neto. Que, ambos procederam à partilha amigável dos bens da dita falecida, mas embora houvessem feito várias diligências nesse sentido ignoram em que Cartório foi efectuada a mesma partilha. Está conforme ao original.

Lagos, treze de Janeiro de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

Viajante Oferece-se

Conhecendo o Algarve e Alentejo. Relacionado com indústria hoteleira e hotéis. Com carta de condução.

Resposta ao n.º 12 530.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NAO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA-telef. 264 — LAGOS telef. 257
PORTIMÃO-telef. 148 — ALMANCIL-telef. 34 — MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.S.L.
TR. 1000 • TEL. 6 e 8 • CASA POSTAL 1
S. S. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

ESPAÇO DE TAVIRA

TAVIRA esteve no domingo sob violento temporal, aliás como todo o Algarve, o que obrigou os tavrineses a refugiarem-se nos cafés ou similitudes, onde algo houvesse para dar que fazer ao aparelho digestivo.
Para mais ajuda, a televisão, porque a imagem que nos envia já não é muito boa, tratou de a poupar, não a transmitindo debaixo de tanta chuva, não fosse ela acabar por se estragar. E vai daí, também nos privou durante o dia de descanço de um atractivo que permitia «queimar» o segundo domingo do ano.
Todos estes contratempos fizeram com que eu levasse a tarde inteira sentada à mesa do café, com o ouvido direito na escuta do relógio do futebol transmitido por um transistor que um parceiro da mesa do lado escondia na algebrilha superior do casaco, e sob os olhares de censura do empregado, por eu ocupar uma mesa, durante tanto tempo, somente com a despesa de um café.
Sai dali directinho para o jantar e fui durante o velho hábito que é o de comer, legado pelo nosso comum antepassado Adão, e que nos arruina financeiramente dia a dia, que a minha sogra me perguntou se tinha gostado dos canários. Fiquei surpreendido, porque que canários tinha posto no prato umas papas de milho com tomates, ementa obrigatória cá de casa para os dias de chuva. Olhei para ela, não tivesse a senhora ficado desequilibrada devido à gripe que «curtiu», mas ela insistiu:
— Sim. A exposição dos canários! Ou bolas. Tinha-me esquecido que se realizava nesse dia em Tavira uma exposição de aves conirostradas, programa excelente que eu estupidamente havia perdido.
Anavelmente a minha sogra, ao saber do meu desgosto por ter perdido esse belo espectáculo, prontificou-se a contar-me a beleza de alguns exemplares expostos.
Foi, pois, por ela que soube terem aparecido exemplares de rara beleza. O primeiro prémio foi atribuído a um canário de porte altivo, que cruzava as asas nas costas e passava com ar soberbante na sua gaiola dourada. Junto a este estavam mais quatro canários que pareciam não se entender, uma vez que cantavam desafinados, especialmente devido aos trinado com que um deles, de asas pretas e com parecências a pardal, queria abafar o cantar dos companheiros. Em gaiola colocada a um canto da sala ficava exposto um velho e sabido canário, com um olho sempre fechado, fazendo crer que estava meio adormecido, mas que não deixava escapar o mais pequeno permenor do que se passava no recinto. Mas uma das maiores atrações da exposição era um

Canários

par de canários: um de plumagem dourada, alegre e sempre a cantarolar no poleiro mais alto, o outro de penas brancas, bico caído e encolhido no fundo da gaiola. Uma etiqueta denominava estes dois canários de «funcionário 05» e «funcionário 85».
Num gaiolo, mesmo ao centro do recinto, encontrava-se um enorme grupo de canários das mais diversas cores: brancos, amarelos, vermelhos, pardos, etc., etc., com boa apresentação, gordos e anafados, mas que em vez de oferecerem aos visitantes o canto melodioso próprio destas aves, soltavam pios que mais pareciam lamúrias. Esta espécie era classificada por «canários comerciantes».
Muitos outros canários havia expostos, uns com cantar fino, outros com cantar áspero. Das canárias não quis falar a minha sogra. Mas soube por fora que também as havia e das boas. Algumas até de mini-penas.
Enfim, uma curiosidade que perdi de tavrineses que tão familiarizados vivem com os canários, pois Tavira é uma terra onde existe enorme número destas aves de ornamentação.
Oxalá os organizadores voltem em breve a dar-nos outra exposição pois além de ser um facto curioso, torna os nossos canários conhecidos.
OFIR CHAGAS

Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas de doenças dos ossos e articulações
Marcam-se consultas para de manhã e de tarde
DIAS 17 E 31 DE JANEIRO E 14 DE FEVEREIRO
na Casa de Saúde de Faro
Telefone 22021
F A R O

O contra-almirante Marcelino Carlos e S. Gonçalo de Lagos vão ser recordados na Fuseta

Duas figuras da vida algarvia, ligadas aos caminhos do mar, vão ser alvo de significativa homenagem que se realiza no próximo dia 25 na Fuseta. São elas o contra-almirante Marcelino Carlos, ali nascido e São Gonçalo de Lagos, padroeiro dos pescadores algarvios. O programa é o seguinte:
As 16 horas, missa na igreja paroquial celebrada pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado do Algarve; às 17, descerramento das placas toponímicas que dão o nome do contra-almirante Marcelino Carlos e de S. Gonçalo de Lagos a artérias da Fuseta; às 17,30, sessão solene evocativa na Casa dos Pescadores, durante a qual serão entregues os prémios instituídos pelo Grupo de Estudos Gonçalves.
As cerimónias terão a presença de várias individualidades, entre as quais o sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Residencial em Faro

Trespasa-se na baixa da cidade, fazendo óptimo negócio. Tem quartos de banho privativos.
Resposta ao N.º 12 490 deste jornal.

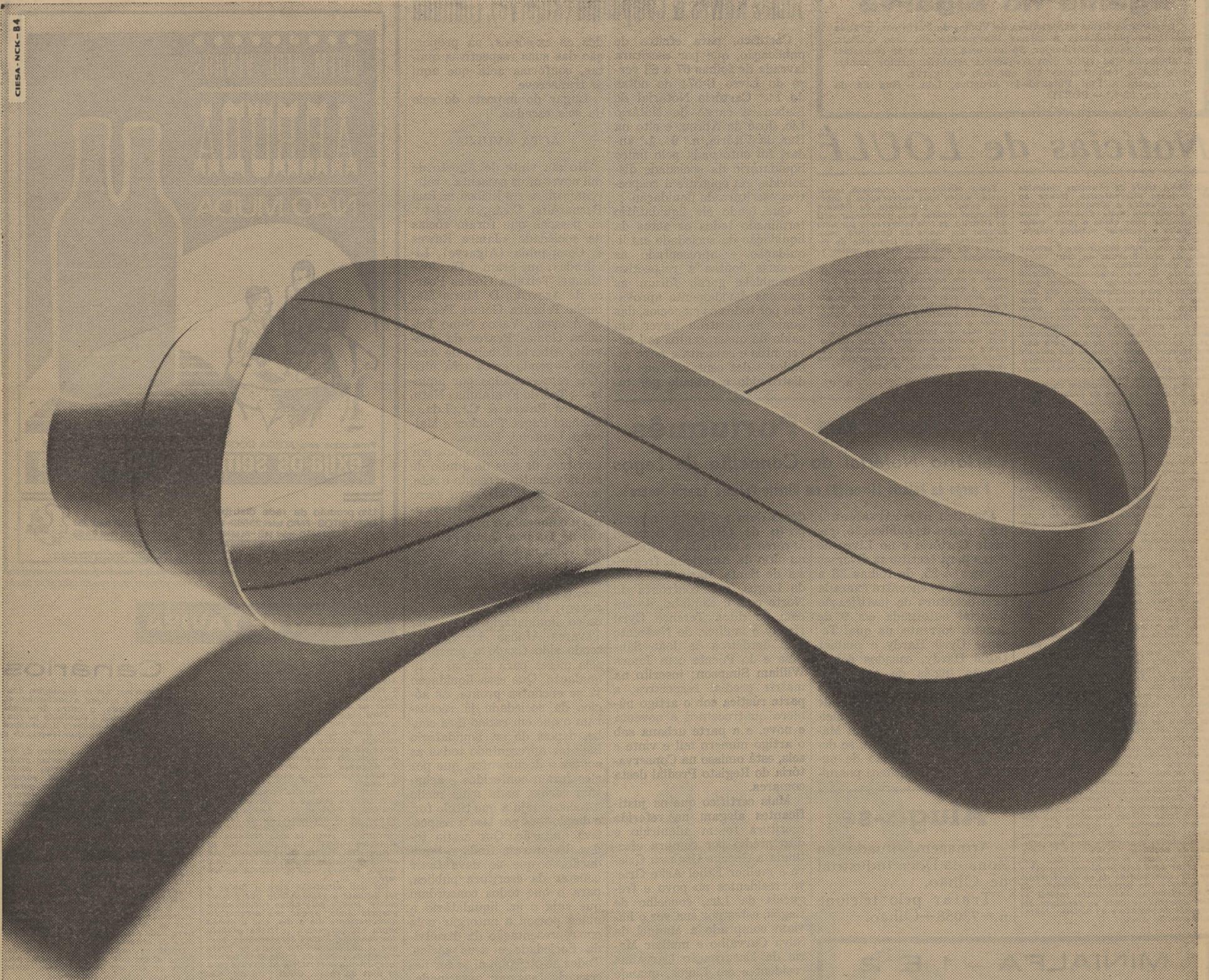
MINIALFA — 1 E 2
A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Arsoa — PORTO

LAGOS
Direito ao trespasse e arrendamento do Restaurante «Pouso do Infante», sito na R. Afonso de Almeida, 11
LEILÃO
DIA 17, ÀS 15 HORAS
Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 3.ª Secção, contra José Francisco Nandé Afonso, será posto em praça, no próprio local, o direito acima indicado, incluindo o seguinte: — máquina de café marca «Pavoni» — máquina registadora marca «Hugin» — batidora eléctrica — moimho de café «Quick» — fogão a gás marca «Fábrica Portugal» com 4 bocas — frigorífico balcão marca «Cofril» — frigorífico marca «Zanussi» — fritadeira eléctrica marca «Fritout» — armários em madeira — tabuleiros — talheres — toalhas — toalhetes — guardanapos — pratos — copos — louça diversa — vinhos de mesa — licóres — whisky — brandes — vermutes — etc., etc.
A LEILOEIRA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Telef. 45934 - 46259

VINHO DO PORTO
KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Para venda imediata
Vivenda moderna, 2 fogos, r/c e 1.º andar, óptimo local, em Faro. Motivo retirada dos proprietários.
Trata: Julião Pestana, solicitador.

CIESA-NCK-B4



Onde vir
este símbolo
é o Banco
que constrói futuro
-o seu

Pedimos-lhe que criasse,
com as suas próprias mãos, o nosso símbolo.
E criou-o.

Verificou que duas superfícies podem converter-se
numa superfície única. Continua.

Como dois Bancos que se fundem para conquistar
o futuro. Como nós.

O símbolo do seu Banco saíu das suas mãos.

Com simplicidade. Com a beleza das coisas
verdadeiramente fortes.

A força do novo Banco que existe para o apoiar na conquista
do futuro. O seu futuro.



BANCO TOTTA & AÇORES

Horácio Pinto Gago LOULÉ

O mais completo sortido em Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

CORREIO de LAGOS

Festa de confraternização que resultou

No passado dia 2 estivemos presentes na festa de confraternização do pessoal dos cinemas de Lagos, Alvor, Portimão e Loulé no Hotel de São Cristóvão, a que assistiram mais de 100 convivas. Foi uma festa familiar na qual nos sentimos à vontade, tendo dado um pouco do nosso pouco para que resultasse no sentido fraternal, bem recebido, felizmente, não só pelo sr. dr. Ferreira, sua esposa e filho, como por toda a assistência. Dezenas de convivas recolheram assinaturas nas listas alusivas ao acto, para decerto reterem pela vida fora os momentos agradáveis ali passados, não só durante o jantar, como durante a distribuição de lembranças pelo sr. Júlio Fogaca dos Santos, que se estenderam aos chefes de família, esposas e filhos.

Ficámos com a impressão de que esta confraternização contribuiu para mais amizades para Lagos, e assim, formulamos votos para que outras empresas sigam o exemplo.

O aumento do preço dos vinhos

Recentemente tivemos conhecimento de novo aumento nos preços dos vinhos das Adegas Cooperativas de Lagoa e Lagos, segundo nos consta por proposta de Lagos.

Não consegue o público, por este processo, convencer-se da utilidade das Adegas Cooperativas, que, acompanhando os preços quase especulativos de outros industriais, desviam-se muito dos fins para que foram criadas, prejudicando assim o cooperativismo. Este, poderá consolidar-se na medida dos benefícios que o público colher da existência das Cooperativas, que em relação a vinhos, pouco resultam, talvez por aquilo a que poderemos chamar espírito de ganância.

O pão e a Panificadora

Servir, deve ser a preocupação máxima das empresas e mais quando se dedicam à produção de géneros de primeira necessidade, como é o pão.

A avaliar, porém, pelo que temos constatado em Lagos, a Sociedade Panificadora, não vem servindo como seria para desejar, pois além de continuar vendendo o pão sem ser pesado, o que contraria as disposições legais, tem ao seu serviço operários com salários de 30000 diários, que não sabemos como poderão bastar, especialmente tratando-se de chefes de família.

Não será possível um estudo, de forma a conciliar os interesses da empresa, com os dos operários e do público?

Vala aberta junto ao baluarte da Porta da Vila

Passámos recentemente pela Porta da Vila e deparámos com profunda vala que vai do baluarte ali existente, até ultrapassar caminho do domínio público que data de muitos anos.

Os trabalhos em curso, que se processam na zona de protecção das muralhas, onde já existiram casas cuja demolição atribuímos ao facto da desactivação decretada, julgamo-los prejudiciais aos interesses colectivos, pois que além de privarem o público de livre passagem no caminho agora cortado, prestam-se à posse por particular ou particulares de área de terreno considerado desde há muito municipal.

Efeitos das recentes alterações ao trânsito na vida da cidade

Sem pretendermos criticar as entidades que, conheceram e resolveram por em prática as recentes alterações ao trânsito, somos forçados a concluir que contribuem para roubar vida à cidade. Muitos foram os turistas que pela dificuldade de transitar com os seus veículos nos pontos que mais indicados estão para se instalarem ou efectuarem as suas compras, optaram por passar as férias de Natal noutros pontos da Província.

Muitos são os comerciantes prejudicados pela adopção de tal medida, posto que além dos turistas que se

afastam, há os que, não podendo circular com os seus veículos na parte central, optam em muitos casos por fazer compras na vizinha Portimão.

Os proprietários de carros de praça também se sentem prejudicados e, de modo geral, o público.

Objectos achados

Encontra-se no posto da P. S. P. e será entregue a quem provar pertencer-lhe, uma bóia, semelhante a um barco de borracha, que foi encontrada na Rua Conselheiro Joaquim Machado pelo sr. Pedro Jaime da Silva Malhado.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Conjuntos musicais

A Casa do Algarve em Lisboa, aceita propostas de conjuntos musicais algarvios para actuar nos dias 7, 8, 9 e 10 de Fevereiro nos bailes de Carnaval. Dirigir à Rua Capelo, 5-2.º em Lisboa.

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

IMPRENSA

«AURORA DO RIBATEJO» — Completou o seu 5.º ano de existência este estimado colega que se publica em Benavente, dirigido pelo sr. J. A. Pereira dos Santos, a quem felicitamos.

«JORNAL DE MOURA» — Este prezado colega entrou no 50.º ano de existência, pelo que felicitamos o seu director, sr. Godinho Cunha e quantos com ele trabalham.

«A VOZ DO MAR» — Completou mais um ano de vida este prezado colega que se publica no centro piscatório de Peniche. Ao seu director, sr. António Alves Seara e colaboradores, as nossas felicitações.

«JORNAL DE SINTRA» — Festejou a entrada no 37.º ano de vida este estimado colega, cujo director, sr. António Medina Júnior, felicitamos, bem como os seus colaboradores.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:

Depositário em Faro:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23879

TINTAS «EKOELSIOR»

Está no Algarve?

Vá a Quarteiral

Almoce ou jante no RESTAURANTE ISIDORO, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão RESIDENCIAL TRIANGULO (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37 QUARTEIRA

Cantinho de S. Brás...

Divagando sobre «broas» de fim de ano

FIM de ano é época em que os operários se sentem como leão, quando os «casacas» compreendem o esforço, e colaboração leal, retribuindo com generosidade. Há brio inextinguível, zelo e dedicação, que até apetece fazer serviços extraordinários.

Quando as «broas» fazem cantar o indígena, o optimismo e boa disposição operam sentimentos de fraternidade. Não são apenas as casas bancárias e as grandes empresas que oferecem aos colaboradores sobrescritos com o dobro do ordenado, e um cartão fino, perfumado, formulando votos de boas festas. Os patrões de modestos recursos, não copiando os figurinos da moda, integrando-se nos preceitos da evolução social. Eles sentem os enormes sacrifícios que a vida de hoje comporta, e isso só merece louvores.

Revelando exacta noção da gravidade da hora que passa, e no desejo evidente de estancar a hemorragia que a emigração vai provocando, os salários actualizam-se, e «cente-se», uma nova «política» voluntariamente imposta pelo patronato. Mas em troca, podemos afirmar, há uma dívida mais generosa e compreensiva da parte do trabalhador, correspondendo inteiramente às suas responsabilidades.

A vida notoriamente difícil nos últimos tempos, suaviza-se e torna-se mais

bela quando, o entendimento e a reciprocidade de sentimentos se conjugam. Ser escravo do dinheiro, amaldiçoado como usurário estúpido, que só vive olhando aos livros de cheques ou jóias preciosas, é de tempos ultrapassados, próprios de mentalidades retrógradas. Os ricas com a obsessão de «enroilhar» o dinheiro em cofres fortes, são simplesmente ditos de companhia, vindo à margem das realidades do mundo actual. E na aplicação dos dinheiros que o comércio e indústria se movem e multiplicam, criando novas fontes de receita e expansão que definem os povos civilizados. A produção industrial é o virri esteio da capacidade duma nação.

Mas há ainda quem tenha cataratas nos olhos, e não abdique de poupanças, imobilizando economias, sem proveito absolutamente para ninguém. Esta concepção errónea, embora tenda a desaparecer definitivamente, verifica-se muito especialmente nos meios pequenos, onde o receio do dia de amanhã é tortura obcecante.

As casas bancárias, finalmente, estão criando pela rota processo milentrio de desenferrujar a economia caseira, convidando ao depósito, embora os juros não sejam tentadores.

Somos forçados a concordar que muitos patrões lutam desesperadamente para salvar situações periclitantes. Os negócios estão maus, exploradíssimos, a concorrência e outros factores fundamentais, incidem nas suas organizações e criam problemas verdadeiramente insolúveis. Quantos, ao sdbado, como loucos fazem «ginástica» para que não falhe o sagrado salário dos seus trabalhadores!

Quem, como nós, assiste ao drama de liquidar na altura do vencimento, saques, contribuições, salários, cobranças, juros bancários e outras responsabilidades, pode avaliar o ambiente de tensão vivido dia a dia, por alguns industriais. Por isso as «broas» não entram em todos os bolsos. E é pena.

Os que se sentem «lesados», vociferam, fazem comentários azedos e insinuações destituídas de fundamento. Mas não deixa de haver neles uma dose apreciável de razão, e algumas verdades com punhos. E que muitas vezes, não se gratifica quem ao longo do ano deu o seu contributo leal e honesto. Porém, há certa prodigalidade — tendência inata, aliás — de descoser as algebras para os amigos de Peniche que choramingam nas ocasiões oportunas. Por isso, tem de se reconhecer, que certos desabaços são tubos de escape de revoltas íntimas. As coisas porém, são como são, e não como deviam ser! Tem de haver, realmente, uma tempera e preparação especial, para «gramar» situações absurdas e ilógicas. Mas isto são aspectos da luta desesperada pela vida, labirintos estranhos que surgem e se repercutem por quebradas e montes.

Há aspectos negativos nos meandros desta roleta. Fazem rir a bandeiras despregadas os idealistas que combatem a gorjeta, chamando-lhe deprimente e anti-social. Quem vive hoje sem gorjeta? Ou perde esse nome logo que entra na casa dos milhares?

Desçam para a arena das realidades esses sonhadores; apareçam e metam-se no jogo da cobra-capa; observem com olhos de ver o rodar de algumas carruagens; estudem e apreciem as possibilidades milagrosas de personagens com caras austeras, e digam-nos se os canários, os rouxinóis e as araras, podem cantar sem alpinista, sem «lubrificações» das suas insólitas gargantas. E preciso ter dolo para esculher o ofício, bengala, chapéu de coco e luvas de peica, dão personalidade! Certas pessoas fazem o que querem e lhes apetece, à realíssima vontade! Uma pequena máscara de Entrudo, e o tal «cantante», soberano de eterno reino entra como gente grande!

F. CLARA NEVES

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido foi exonerada a sr.ª D. Dilar Romeira Cavaco, regente do posto misto de Estorninhos (Tavira).

— Foi suspenso o posto escolar misto de Formalha (Monchique).

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento de mercearia e vinhos, com 30 anos de actividade, por motivo do próprio não poder estar à testa do dito.

Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO.

a mãe junta sempre um caldo

Knorr



A filha já sabe ajudar a mãe e vem orgulhosa, por ser a mulherzinha da família, e pela boa sopa caseira, que traz na terrina. Uma daquelas sopas, agora muito mais apetitosas, desde que a mãe lhe junta um caldo KNORR. Um sabor tão diferente e tão bom, que leva toda a família a dizer numa só voz:

hum!... que sabor de qualidade

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel 2405

PORTIMÃO

Vende-se

Motorizada marca «Zundapp», em bom estado. Informa: Estrada da Penha, 86-1.º Dto. Faro.

espiral c.11



JORNAL DO ALGARVE N.º 669 - 17-1-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Isto é a televisão!

(Palestra proferida na Fuseta pelo ilustre professor Aldrabako, formado em ciências televisórias)

QUANDO o professor entra na sala, a assistência tributa-lhe uma calorosa salva de palmas. O homem de ciência sorri e curva-se agradecido. E, só nesse momento é que repara que não tinha calçado peúgas. Como todos os sábios, é imensamente distraído. Dirige-se então para o tablado, onde se encontra uma magnífica secretária de mogno, sobre a qual se divisa um jarro com água e um copo, para molhar a palavra no momento próprio.

Faz-se silêncio. O professor sobe ao estrado, pigarra ligeiramente para aclarar a voz e principia:

«Digníssimas autoridades, minhas senhoras e meus senhores; a toda a assistência que enche literalmente a bancada e o pédo, agradeço profundamente comovido. Fui convidado para vir à vossa tão linda terra, que um poeta já cognominou de «mulher do mar».

Noiva, senhor professor, noiva! — murmura alguém, perto.

— Ah, ainda não casaram? — admirou-se ele, ajeitando as lunetas. — Pois bem, para retribuir tão gentil convite, quero hoje brindar-vos com uma palestra sobre o tema: «A televisão». E quero chamar desde já a vossa superior atenção para o seguinte facto: Nunca deveis conjundir TV com VT; porque enquanto as primeiras iniciais significam Televisão, as letras VT não são mais nem menos do que o símbolo do vinho tinto!

O sábio faz uma pequena pausa e recomenda:

— A televisão, foi uma das mais importantes descobertas do homem, depois dos barretes; muito embora ainda haja quem se incline para estes últimos. Mas como postos não se descerem, continuamos de televisão, e, como todos sabem, uma espécie de caizote de lizo. Cabe tudo lá dentro. A imagem, é-nos fornecida por uma grande viduiva chamada cinescópio, que, quase sempre, está cheia de chuva miudinha, granizo ou neve. No Algarve, como não há neve, temos em muitos aparelhos de televisão, para o indígena ver como é.

— Indígena será ele! — grita uma voz.

— Perdão, perdão — objecta o distinto conferencista. — Indígena é todo o indivíduo natural do lugar onde habita. Proseguindo, nota a sua dissertação, aires de inventor de tão singular aparelho, foi um senhor que já morreu e está enterrado há muito tempo, graças a Deus. Ora, como não é conveniente recordar coisas tristes, pois bem triste foi o legado que nos deixou, passemos à frente.

— Um momento, senhor professor — pediu um assistente. — É capaz de me dizer, se o inventor da televisão foi também o inventor da taca?

Um sussurro abajado percorre a sala. — Não, meu caro senhor. Isso seriam muitas desgraças para um homem só. O inventor do exercício de Anibal, por causa duns elefantes. Mas não nos desviemos do nosso tema. Há quem diga que a televisão «introduz o mundo em nossa casa». É vero. Mas se isso nos causa alegria, também nos causa por vezes alguns aborrecimentos, porque nosso, a gente é digna de se introduzir na nossa casa. Já imaginaram o que seria, por exemplo, à hora da refeição, saírem do receptor alguns daqueles indianos esfomeados que a TV apresenta nos seus documentários? Oh, é melhor não pensar em tal.

O ilustre homem de ciência interrompe-se para beber um pouco de água e fazer gargarejos.

— Em muitos países, a televisão a cores já é um facto comprovado e, teoricamente, a transmissão de imagens coloridas não apresenta grandes dificuldades. Os próprios russos afirmam ter descoberto um processo, segundo o qual, os aparelhos vulgares poderão receber imagens a cor. Todavia, não nos iludamos com os russos, porque a única cor que eles conhecem é o vermelho. Há quem diga, até, que um dos melhores sistemas de televisão é o nosso. Sim, meus senhores, abram a boca de pasmo, porque isto significa uma grande vitória no mundo das ondas hertzianas. O nosso sistema é o descolorido.

Parte da assistência aplaude. O professor prossegue:

— A transmissão da nossa televisão é efectuada em ondas ultracurtas; e para ser vista em todo o País em boas condições, é necessário criar uma rede de estações, porque o seu campo de visibilidade é muito limitado. A propósito, existe cá alguma estação?

— Sim, senhor professor — diz uma senhora muito gorá. — «Uma estação e um apedeiro!»

— Burra! — murmura o marido, surdamente. — Não podes estar calada?

Há, entretanto, um espectador que declara:

— Existe uma estação retransmissora, colocada no cimo do serro de S. Miguel, a seis quilómetros da Fuseta.

— Bravo — grita o cientista, entusiasmado. — Então devem ter uma imagem esplêndida, não é verdade?

— Não senhor, não é verdade! — berrem vários espectadores indignados — O que nós vemos é uma vergonha!

O professor, assustado, refugia-se atrás da secretária. Quando os ânimos se acalmam, volta ao assunto:

— Bem... Ponderemos o caso. Como vossas excelências deverão saber as ondas ultracurtas podem ser detidas por certos relevos terrestres. Ora, vejamos, entre esta localidade e a estação da TV, não haverá qualquer obstáculo, uma montanha, por exemplo?

Os ânimos voltam a exaltar-se.

— Não existe nada, senhor professor! O posto, encontra-se situado a cerca de quatrocentos metros acima do nível do mar. Não acha que tinha obrigação de nos fornecer uma imagem aceitável?

O professor joga a mão ao bolso do casaco, tira uma peúga e assoa-se.

— Minhas senhoras e meus senhores, em vista do que me declaram e depois de ter apreciado as vossas opiniões acerca da recepção dos programas em vossas casas, só me resta acrescentar uma coisa: os vossos aparelhos não prestam. E assim, dou por terminada esta agradável palestra acerca da televisão. Passem vossas excelências muito bem. Tenha dito!

— Aldrabako — grita alguém.

— Perdão, Aldrabako, formado em ciências televisórias!...

REIS D'ANDRADE

Manuel C. Rodrigues

Protésico Dentista

Rua Dr. Oliveira Sazazar, 12 Telef. 220—Vila Real de Santo António.

PRÉDIO

Urbano e rústico, no sítio de Santa Rita — Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de uma morada de casas — a parte urbana —, com 5 compartimentos, 2 armazéns, um deles presentemente transformado em sete divisões, um forno de cozer pão, com suas dependências, ramada, palheiro, apendurada e quintal, com poço; dele faz parte uma pequena courela, pegada ao mesmo; no seu todo confronta do Norte com Manuel Joaquim, Sul com estrada, Nascente com António Eugénio, poente com estrada de Santa Rita, que vai à praça por dezavento mil trezentos e quarenta escudos.

DIREITO

O direito que o executado possui à exploração da indústria de padaria, licença concedida pela 5.ª Circunscrição Industrial de Faro, que será posto em praça por dez mil es-

DINHEIRO!

APLIQUE-O COM SEGURANÇA

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO 150 Contos rendem-lhe 950\$00 mensais o seu capital pode render-lhe 10%.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Praça Marquês de Pombal; REBOLEIRA — Rua D. Dinis; VENDA NOVA — por detrás da Garage Eduardo Jorge; PAÇO D'ARCOS — (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 458 43 - 478 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Um grande amigo de Olhão Quando haverá Natal?

(Conclusão da 1.ª página)

difundir esperança e entusiasmo confiantes; esforço que se manifestava em palavras suaves, cordatas, procedimento correcto que era um exemplo edificante.

Predestinado para o bem, foi comandante de bombeiros.

Certo dia, em bate-papo de velhos amigos, disse-me que desejava ver realizado um dos seus mais aliciantes desejos. A implantação, em Olhão, do «Bairro da Paz».

— «Bairro da Paz»?

Serenamente, quase emocionado, explicou-me que o bairro seria constituído por moradias, arosas, confortáveis, embora modestas, destinadas a residências dos bom-

cudos.

Vila Real de Santo António, 7 de Janeiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

beiros e suas famílias, uma escola-oficina para os «miúdos», mais um centro de recreio e convívio, que fosse, além de fulcro de civismo, centro de educação física.

O bairro teria a dupla vantagem de atractivo, para efeito de recrutamento de praças, mas, acima de tudo, de obra humanitária, bem merecida pelos seus rapazes, os abnegados Soldados da Paz.

Era assim, o Homem.

Brando, sincero, disciplinador enérgico mas calmo, justo e persuasivo, apagado na aparência, o «Pai Jorge» com aquele jeito, com aquele ar de quem pede desculpa de ser honesto e prestimoso cidadão, foi um notável e humano condutor de homens.

Perdemos um valor social.

Olhão, Dezembro de 1969.

JOAO TRIGUEIROS

Terreno ou Casa velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

O ESPELHO DA SUA CASA



ASPIRADORES CILINDRICOS 3 MODELOS DIFERENTES; 417, 419 E O NOVO 507 TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS. ENCERADORAS MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS COM OU SEM SUÇÃO.



ASPIRADORES ENCERADORAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

aumente as suas produções com FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

BELARTE

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Acabou a presença do Algarve na Taça de Portugal

Ao atingir-se a 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal», cessou a presença de clubes algarvios nesta prova federativa. As seis equipas concorrentes bastou quatro jornadas para serem afastadas. Havia uma réstia de esperança de que o Farense passasse na Nazaré e o somo determinasse o embate com uma equipa primodivisionária, satisfazendo-se assim o desejo ao público faminto dum prélio a nível maior.

Afinal, os algarvios começaram da melhor maneira, obtendo logo aos 5 minutos um gol por intermédio de Testas. Mas esta foi a última das 120 minutos iniciais traui-os, pois além da operosidade bastas vezes demonstrada pelos locais, havia que contar com a veterania e valor de homens como Cavém (o ex-benficaista, hoje jogador-treinador dos Nazarenos), Feijão e Pinho. Fruto do seu labor após sofreres o gol, os donos da casa atiraram-se de deliberadamente para o ataque, logrando alcançar o tento da igualdade e obrigar assim ao prolongamento de trinta minutos.

Supunha-se então que a maior capacidade física do Farense, dado que o estado do terreno provocara grandes desgastes e de modo especial na turma que mais se notara na ofensiva, decidisse a seu favor o resultado. Tal não sucedeu e foram ainda os nazarenos a obter dois tentos, o último dos quais na transformação de grande penalidade. Ao cabo de 120 minutos, a turma da capital algarvia viu-se afastada da Taça, num prélio que começara da melhor maneira.

Sob a direcção do sr. Maximino Afonso (Lisboa), as equipas alinharam: Nazarenos — Grilo; Luarte, Mário,

Viriato e Gregório; Quim e Cavém; Maximiano, Maranhão, Rosseau e Feijão.

Farense — Januário; Barão, Manha, Sequeira e José António; Jardim e Nunes; Nelson, José Bento, Sítos e Testas.

Campeonatos Nacionais

Reiniciam-se amanhã os Nacionais de futebol. No que respeita à 2.ª Divisão, as equipas algarvias têm tarefas difíceis. O Farense desloca-se ao Montijo, turma como a algarvia lançada na conquista dum «luger ao sol» no futebol português. Antevêm-se as maiores dificuldades para os visitantes. Eriçada igualmente de espinhos a deslocação do Portimonense a Marvila. Montijo e Oriental são adversários com estrutura e para mais actuando nos seus ambientes. Mas as pretensões das gentes da provincia-sul conferem às partidas extraordinário aliciente.

No que respeita à III Divisão talvez que esta seja finalmente uma jornada cem por cento vitoriosa para os algarvios. Todos jogam em casa e todos necessitam vencer: o Olhanense para garantir incluído as suas pretensões; os restantes (Lusitano, Faro e Benfica e Silves) para fugirem à zona perigosa em que se encontram.

Provas Distritais

O mau tempo que se fez sentir no domingo permitiu que apenas um jogo no Distrital da I Divisão atingisse o final: o Louletano-Unidos Sambrazense, que terminou com a vitória da equipa visitante. Os dois outros prélios foram interrompidos durante a segunda parte e serão jogados oportunamente.

Em juniores realçamos o extraordinário «score» obtido pelo Olhanense, que brindou o Imortal com 17 tentos sem resposta, ou seja mais do que a equipa vencedora havia alcançado nos restantes 9 jogos disputados. A derrota do Lusitano em Silves (a primeira sofrida pelos vila-realenses) veio conferir novo clima de interesse ao campeonato.

Em juvenis destacam-se a vitória do Olhanense sobre o Farense (3-1) no Estádio de S. Luís e o nulo que o Louletano foi alcançar a Silves. A primeira fase desta prova termina amanhã e consideram-se virtualmente apuradas para a fase seguinte as equipas do Lusitano e Olhanense (zona sotaventado) e do Esperança e Silves (zona barlavento.)

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

Os Nazarenos, 3 — Farense, 1

I Divisão Distrital

Esperança, 0 — Moncarapachense, 0
Imortal, 2 — Tavirense, 1
Louletano, 0 — U. Sambrazense, 2

Os jogos Esperança-Moncarapachense e Imortal-Tavirense foram suspensos a meio do 2.º tempo.

Distrital de Juniores

Faro e Benfica, 0 — Farense, 2
Olhanense, 17 — Imortal, 0
Silves, 1 — Lusitano, 0
Portimonense, 1 — Esperança, 0

Distrital de Juvenis

Lusitano, 2 — U. Sambrazense, 0

ZONA SOTAVENTO

Farense, 1 — Olhanense, 3
Tavirense-Moncarapachense não se disputou.

ZONA BARLAVENTO

Esperança, 6 — Faro e Benfica, 0
Imortal, 1 — Desp. S. Brás, 0
Silves, 0 — Louletano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Montijo-Farense

Oriental-Portimonense

3.ª Divisão Nacional

Silves-União Sport
Lusitano-Aljustrelense
Olhanense-Juventude
Faro e Benfica-Almada

I Divisão Distrital

Moncarapachense-Desp. de São Brás
Esperança-Tavirense
Unidos Sambrazense-Imortal

Distrital de Juniores

Faro e Benfica-Portimonense
Imortal-Farense
Olhanense-Lusitano
Esperança-Silves

Distrital de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

Unidos Sambrazense-Tavirense
Olhanense-Lusitano
Moncarapachense-Farense

ZONA BARLAVENTO

Faro e Benfica-Silves
Desp. São Brás-Esperança
Louletano-Imortal

Futebol particular

Olhanense-Portimonense

Devido ao mau tempo que se fez sentir no domingo, não se disputou o encontro amigável entre as equipas de honra do Olhanense e do Portimonense, apazado para o Estádio Padinha.

O seleccionador nacional de juniores esteve em Faro

Dando seguimento ao seu esquema de trabalho, deslocou-se na segunda-feira a Faro o dr. David Sequeira, seleccionador nacional de juniores e conhecido jornalista. As 18 horas, reuniu na sede da Associação de Futebol de Faro com dirigentes daquele organismo e responsáveis pelas equipas. A noite apreciou no Estádio de S. Luís os juniores de vários clubes do Algarve, manifestando-se satisfeito pela forma entusiástica como se houvessem, e com alguns valores revelados.

Ficou assente que no final do Distrital de Juniores se efectuará um jogo entre as seleções do Barlavento e do Sotavento, que servirá para apurar o onze representativo do Algarve para defrontar o do distrito de Setúbal.

A minha opinião

Educação, instrução, cultura

Eis um triunvirato que se completa, um conjunto de condições que no seu todo simboliza um dos objectivos humanos. Nada de confusões, porém, pois de per si, educação, instrução, cultura, não têm igual significado.

Podem afirmar-se as suas afinidades, os elos que por vezes se desprezam... mas existem. Degraus da ascensão a uma mais perfeita consciencialização humana, ao HOMEM nem sempre, porém, o ensinaram a subi-los.

Estas palavras vêm a propósito de tremenda confusão que para aí vai. É que, infelizmente, instrução nem sempre significa educação e cultura. Bastas vezes estas duas facetas existem sem aquela, quando a mesma — e neste sentido a estamos a usar — é sinónimo de diploma.

Pois, sabemos de licenciados sem um mínimo de educação e conhecimentos modestos artifices que, sem a frequência de liceus e faculdades, são donos de interessante nível cultural. E a história parece não desmentir o que afirmamos. São factos e não meros argumentos que o atestam.

O tema de hoje nasceu de alguém nos perguntar recentemente o que é para nós um homem culto. Como Francisco Torrinha terminamos dizendo ser um homem instruído, civilizado.

LINO MENDES

Basquetebol no Algarve

Distrital de 1.ª Categorias

Prosseguiu na terça-feira, o distrital de 1.ª categorias com a realização da 4.ª jornada da 2.ª volta, a qual comportou os encontros:

Os Olhanenses, 49 — Farense, 56. Ao intervalo: 18-17. No fim do tempo regulamentar: 48-48. Arbitros: Feliciano Alves e João Correia.

Vitória justa do Farense, num encontro em que se lhe depararam dificuldades com que talvez não contasse. A igualdade verificada ao cabo do tempo regulamentar fez aumentar o entusiasmo, a emoção e a incerteza quanto ao desfecho final. Tudo poderia acontecer. Mas o Farense, mais frio e experiente, soube impor o seu jogo e ganhar bem, no prolongamento que se seguiu.

Registe-se, porém, que o cinco de Faro claudicou um pouco na defesa e não soube tirar o melhor partido dos ressaltos ganhos na sua tabela.

Na equipa de Os Olhanenses, agora reforçada com dois elementos que se encontram no curso de sargentos milicianos em Tavira, nota-se melhoria. É pena que o individualismo e o bater de bola com frequência, em circunstâncias onde se justifica um ataque planeado para poder tirar partido das possíveis falhas do antagonista, furtivamente abdicou da sua importância. A arbitragem situou-se em plano razoável.

Ginásio, 26 — Olhanense, 39. Ao intervalo: 10-22. Arbitros: Feliciano Alves e João Correia.

Ganhou a equipa favorita, que, alardeando maior capacidade, estrutura de jogo, nunca teve problemas. O jogo em si foi de pouco interesse, pois jogou-se demasiadamente devagar.

O Ginásio foi a equipa sempre animosa que costuma ser. No entanto, a ausência de qualquer suplente bem como a má abilição do improvisado obstaram a que os números fossem outros.

Arbitragem sem margem para grandes reparos.

Depois desta jornada, Farense e Olhanense ocupam o 1.º lugar, ambos com uma vitória cada. Trata-se de uma finalíssima entre os dois rivais.

Colóquio sobre as novas regras

Realizou-se no último fim-de-semana, em Olhão, um útil mas tardio colóquio sobre as novas regras do basquete.

Pode considerar-se útil na medida em que, com esclarecimentos pormenorizados, o conceituado árbitro internacional Alberto Costa, pôs todos os presentes (registre-se a comparência de todos os oficiais de mesa e de jogo, de alguns treinadores e de elevado número de jogadores) ao corrente das novas regras. Durante mais de duas horas o categorizado juiz lisboeta não se cansou de martelar, por vezes, durante muito tempo na mesma tecla. Todos nos pareceram ter saído com a lição sabida. Lamentar-se, no entanto, que, na sessão prática marcada para o dia seguinte, domingo, não tivesse comparecido nenhum árbitro. Ser-lhes-á suficiente a teoria? Julgamos que não. E os Nacionais dirão alguma coisa...

Considerámos a reunião tardia, em virtude de nos parecer bastante diminuído o tempo que separa o colóquio do início dos campeonatos nacionais. Não é em quinze dias que se consegue a indispensável preparação e assimilação das novas regras. Vão, com certeza, surgir atropelos, porque conhecer é uma coisa e aplicar julgando é outra. Enfim, é mais um dos passos errados dados nesta longa caminhada.

ATLETISMO

Disputam-se amanhã os Regionais de Corta-Mato (iniciados e juvenis)

Nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de S. Luís, em Faro, disputam-se amanhã os Campeonatos Regionais de Corta-Mato para as categorias de iniciados e juvenis.

As provas, organizadas pela Associação de Atletismo de Faro, iniciam-se às 8 horas e serão corridas nas distâncias de 1 200 metros (iniciados) e 2 500 metros (juvenis).

No mesmo local e às 11,30 haverá uma prova extra para juniores e seniores, que percorrerão 5 000 metros.

Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Publicações

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Está publicado o n.º 11 desta excelente revista trimestral, editada pelos Serviços Culturais dos C. T. P. e de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Com bom aspecto gráfico, apresenta colaboração de bastante interesse.

«ACÇÃO» — Saiu o n.º 42 referente a Janeiro, desta publicação, de cujo sumário destacamos «Factos e opiniões»; «A mulher supersónica»; «O contrato

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»
Manter-se-á até final o dominio de Nelson Faria e Simões?

Desde que se alcaudoraram à posição de guias, jamais cederam o comando dos troféus «Brandy Casal Sereno» os futebolistas Nelson Faria (Farense) e Simões (Olhanense).

Distante porém ainda o final dos campeonatos, é portanto difícil vaticinar quem serão os vencedores dos troféus instituídos pelo nosso jornal para galardoar os melhores marcadores algarvios da 2.ª e 3.ª Divisões, iniciativa que conta com o patrocínio da prestigiosa firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

O sorteio do concurso-previsão para o final da 1.ª volta, foi adiado pois que a II Divisão já atingiu metade da prova, mas o Nacional da III Divisão só terá a sua 15.ª jornada em princípios de Fevereiro. E então realizar-se-á o anunciado sorteio. Entretanto, os nossos

leitores podem continuar enviando o cupão anexo, colado num postal, para *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

Exposição de pombos correios em Faro

Num estabelecimento comercial da Avenida da República, em Faro, está patente hoje e amanhã uma exposição de pombos correios, promovida pela Comissão Columbófila Distrital.

Participam os melhores voadores de toda a Província.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

Fiscalização de Sociedades

Entrou em vigor em 1 do corrente mês o Decreto-Lei n.º 49381

Técnico de contas, inscrito definitivamente na D. G. C. I. aceita lugar de revisor de contas em regime livre e ao abrigo do art.º 44.º do referido Decreto-Lei.

Presta todos os esclarecimentos sem qualquer compromisso.

Resposta ao Apartado 133 — FARO.

ROGAMBOLE

(Continuação)

BEAUPRÉAU

Quis de novo abraçá-la, mas Cerise, a quem o desespero dera forças e presença de espírito, repeliu-o, fugiu-lhe dos braços com a facilidade duma cobra, e dando um salto para trás até junto do fogão, armou-se com um dos candelabros que era de zinco prateado, e esperou.

A posição resoluta de Cerise deteve por um momento o sr. de Beaupréau que hesitou em persegui-la. Todavia, lembrou-se que a senhora Coquelet, a quem dera cinco luises, lhe havia dito com um sorriso malicioso:

— Estou sózinha nesta casa, e sou surda com um pote. Se a pequena gritar não há de que ter medo... Aqui pode-se matar gente, que ninguém ouve nada.

E o sr. de Beaupréau, cobrando ânimo, quis de novo abraçar Cerise que continuava gritando por socorro.

De repente a porta falsa que havia ao pé do sofá, abriu-se com impeto, e apareceu um homem que fez soltar a Cerise um grito de alegria, e recuar o sedutor interrompido na sua terrível tentativa. A presença daquele homem que Cerise, porém, não conhecia, fez-lhe crer que a Providência lhe enviara um defensor, ao passo que o sr. de Beaupréau murmurava com espanto:

— Sir Williams!

Era, efectivamente, o baronnet sir Williams, que nos seus planos tenebrosos entendera dever estorvar o sr. de Beaupréau na realização do seu crime, quem acabava de entrar na sala, com uma pistola na mão;

era o mesmo baronnet que na véspera fora apresentado ao chefe de repartição no Ministério dos Negócios Estrangeiros e tivera a honra de dançar duas vezes com Hermínia, a noiva de Fernando Rocher.

Ao ver aquele homem que conhecia a sua posição elevada, as suas funções administrativas, e o surpreendente entregando-se às brutalidades de um libertino, violentando uma rapariga indefesa, o sr. de Beaupréau ficou tão estupefacto como se lhe tivera aparecido a cabeça de Medusa. Recuou trémulo e pálido diante de sir Williams, que dirigindo-se para Cerise disse:

— Nada receie, menina; o céu envia-lhe um protector, e esse miserável há-de respeitá-la.

E sir Williams chamou:

— Colar! Colar!

A porta principal, a mesma por onde entrara Cerise, abriu-se, e Cerise viu aparecer Colar, a alma danada de Williams, Colar, o novo amigo de Léon, e ao vê-lo, a florista soltou um grito de alegria, e correu para ele como uma criança para junto de sua mãe.

— Acompanha essa menina — disse sir Williams — e vê lá não lhe aconteça alguma coisa.

— Com mil demónios! — exclamou Colar com fingida surpresa — é a menina Cerise! Não foi falso o que me disseram!

E sem dar qualquer explicação para as suas estranhas palavras, saiu com a rapariga, deixando Williams sózinho na presença do sr. de Beaupréau.

Cerise trémula ainda, afastou-se daquela casa onde estivera a ponto de ser vítima da brutalidade do velho libertino, e apertava as mãos de Colar, dizendo:

— Obrigada! oh! muito obrigada!

XV

O PACTO

O sr. de Beaupréau e Williams encararam-se em silêncio, como dois adversários no momento de travar uma luta encarniçada. O baronnet

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

JORNAL DO ALGARVE N.º 669 — 17-1-1970

Vende-se

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na execução sumária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, que José Pereira Martins, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, move contra Manuel António Gago, solteiro, maior, comerciante, com última residência conhecida no sítio do Montinho da Revelada — Vaqueiros, desta comarca, ausente em parte incerta, é este executado citado para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de doze mil escudos e custas, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 14 de Janeiro de 1970.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Piano Vende-se

VERTICAL, ALEMÃO, EM BOM ESTADO.

VENDE-SE BARATO.

TRATA, RUA GIL EANES, 22 — OLHÃO — TELF. 72893.

Trespassa-se

UMA DROGARIA E UMA MERCEARIA

A primeira em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão n.º 15. A segunda, sita nas Hortas.

Informa António da Conceição Rodrigues, telef. 228, em Vila Real de Santo António.

Individual de trabalho; «Poesia, poetas»; «A história de um esquimo»; «O mundo dos manequins»; «Ainda há escravos»; «Imagens de Lisboa»; «Cantigas de mal-dizers»; «A mulher e a urze»; «Natal de epopeias»; «Matar ou não matar»; «Presépio aldeão»; «Viagem sentimental a S. Tomé e Príncipe» e «Férias de Natal».

foi fechar a porta, e colocando-se em frente do chefe de repartição, disse com toda a frieza:

— O senhor, se me não engano, é o barão de Beaupréau, chefe de repartição do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em vésperas de ser nomeado chefe de divisão; possui uma fortuna de duzentos mil francos, e é pai duma encantadora jovem, a menina Hermínia, com quem tive a honra de dançar ontem à noite?

— Senhor... — balbuciou o sr. de Beaupréau, sem tirar os olhos da pistola que sir Williams conservava na mão.

— Ora — continuou o baronnet — em resultado de circunstâncias que mais tarde lhe contarei, acontece que o surpreendo às dez horas da noite, numa casa de reputação duvidosa onde fez conduzir uma rapariga honesta e pura para...

— E o que tem o senhor com isso? — perguntou o chefe de repartição com a cabeça perdida.

— Eu pessoalmente, nada — respondeu Williams — mas ouça... Esta rapariga tem deztoito anos e portanto torna-se isso um atentado odioso, infame agravado por circunstâncias de sequestro e de violências... quer dizer, um crime que pode levar o réu aos tribunais, e dali a Toulon ou a Brest, isto é, às galés. Percebe?

O sr. de Beaupréau escutava, tremendo, e olhando estúpidamente para a pistola.

— Para obter esse resultado — prosseguiu Williams — isto é, para mudar a sua casaca de alto funcionário por uma veste vermelha; para trocar essa condecoração que traz ao peito, pela grillheta da galé, para transformar, enfim, um futuro chefe de divisão num forçado, sabe o que é preciso? Quase nada: duas testemunhas que confirmem, na presença de um juiz, o depoimento da vítima.

— Senhor... Senhor... — balbuciou o sr. de Beaupréau com voz trémula — quer a minha ruína?

— Aquela rapariga interessa-me muito. Colar e eu podíamos servir de testemunhas...

— Perdão! — exclamou o sr. de Beaupréau, caído de joelhos.

— Ora adeus! — disse o baronnet — o senhor não é tão digno de compaixão para que se lhe perdoe assim.

(Continua)

PRISMA

por Casimiro de Brito

PERGUNTO-ME: — Para quem escreves? E respondo: — Para homens angustiados. Para homens vivos. E os outros? Os adormecidos? Os que não conquistaram ainda a angústia, o estatuto de homo sapiens, a dolorosa vibração do ânimo? Porque a angústia é uma conquista... Muito me agradaria, claro, sacudir os adormecidos, oxigenar os sufocados, fecundar os empedernidos — e fustigá-los com interrogações. Tantas são: o quotidiano suplício de Tântalo, a sucessão dos dias e das noites (falo dos dias e das noites da vida de um homem, de um grupo, de um país, de uma civilização), a divisão e a multiplicação do suor e das colheitas, as guerras do alerim e da manjerona (com palavras, varas de marmeleiro ou armas atómicas as posições que dividem os homens são sempre semelhantes); tantas as interrogações do homem — interrogar, por exemplo, o choque de duas concepções da vida e do mundo, aquilo a que chamo a luta de serpentes que é a luta dos que defendem o passado contra o futuro e vice-versa — interrogar, interrogar...



COLECCIONAR contradições. E pô-las face a face. E pensar no corpo-a-corpo dessa matéria viva. Criação-destruição. O pleno contra o vazio. Ao fim e ao cabo a guerra (a única válida) de dois tempos: o que aparentemente cumpriu a sua fala e se prepara para sair do palco e o outro, o que já se anuncia, o já anunciado pelos visionários, pelos utópicos, pelos poetas, esse tempo que mandou à frente os seus bandeirantes suicidas, e agora nos espanta e carrega de um medo abissal. Isso: o medo da liberdade; o medo da responsabilidade de sermos apenas nós próprios, pobres corpos mais ou menos animados, mais ou menos iluminados, nós libertos de mitos, nós tardios assassinos do Grande Relojoeiro. Eis o que somos: um pouco do Relojoeiro Morto, tardiamente matado. Apalpar o corpo e nele descobrir a luz, a única luz, e reflectir sobre tudo isto e assim viver — eis a grande tarefa, o preço da era livre, de livre idade, da liberdade...



A EVOLUÇÃO do filósofo: da introspecção para a prospecção; da especulação sobre a essência e a existência para a previsão do (reflexão sobre) futuro e das próximas mutações do homem e da sociedade. Do filósofo profissional e do filósofo que todos somos um pouco. Como se a velocidade com que vivemos nos levasse definitivamente a pensar mais em termos de futuro que de presente. E tivéssemos (teremos de) abandonado quase por completo, aos abutres da história, o cadáver do passado...



REFLECTIR, pois, a tarefa imediata e constante: uma longa reflexão sobre o futuro mas com os pés bem firmados na terra do presente. De preferência uma terra com alcerces: o estudo exaustivo (e a exaustiva crítica) do passado. Assim falando é de cultura que falo, das necessárias interrogações sobre o movimento do homem, da sua inevitável angústia — a angústia de quem sabe que este não é um tempo de certezas mas de dúvidas, um tempo que nada tem de estático. Mas um tempo fecundo e fundamental. E apenas porque é o nosso...



O QUE importa não é portanto encontrar a resposta para as perguntas de sempre (o que é a vida? o que é o homem? fim ou meio? amanhã como será? etc.). O que importa não é formular perguntas e encontrar respostas matemáticas. Não há respostas para nada. O que importa é reflectir. Viver. O diálogo, o pensamento, a palavra são corpos vivos. Rebeles. O que importa é lutar. Não descansar um momento. E tudo contestar. Eis a missão fundamental do homo futururum.



ISSO, isso, perguntas. Convite ao diálogo. Ora diz tu, ora direi eu. Mas quem é que está disposto a trocar os muros pelas palavras? E pensar com elas, através delas, contra elas? Quem está disposto a autocriticar-se violentamente antes de abrir a boca? E assumir responsabilidades depois de a abrir? Isso, isso, perguntas. A ver se aprendemos a pegar nas palavras como quem revolve a massa encefálica — coisa que, dizem, é a coisa mais humana dos humanos. Humanos? Não quero ofender ninguém. E ninguém é obrigado a aceitar o difícil cognome... Falamos antes de futebol.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDILAS NUNES

Um instituto politécnico no Barlavento do Algarve

NUMA altura em que se vem falando na necessidade de criação de um Instituto Comercial e Industrial no Algarve, necessidade que se pode considerar vital nesta Província de tão escasas ou mesmo nulas perspectivas quanto ao ensino médio e superior, anuncia o Governo grande remodelação nas estruturas do ensino médio, o que desde já abre uma porta à esperança de que tão profunda carência algarvia seja finalmente resolvida.

Referimo-nos à notícia de ter o Governo enviado à Câmara Corporativa, para emissão de parecer, um projecto de proposta de lei sobre a criação do Ensino Politécnico que se destina a conferir preparação técnica especializada e adequada ao desempenho de actividades profissionais que não requeiram, pela sua própria natureza ou por determinação legal, habilitação universitária.

De-se ainda no projecto de diploma que a denominação «Ensino Politécnico» exprime precisamente a polyvalência que se pretende atribuir a este ramo de ensino, substituindo a expressão «Ensino Médio» que não traduzia correctamente o carácter destes estudos.

Prevê-se no ramo agrícola o funcionamento de cursos de silvicultura, de pecuária, de agricultura e de indústrias alimentares agrícolas; no ramo industrial, o de cursos de metalomecânica, electrotécnica, construção civil, obras públicas e minas, de química, têxtil e de construção naval; no ramo dos serviços, onde a falta de cursos técnicos é particularmente sensível, os cursos previstos são os de administração pública, gestão de empresas e relações humanas, contabilidade, análise de informática, comércio e publicidade, secretariado e correspondência, relações públicas, informação e comunicações, turismo e serviço social.

O Ensino Politécnico englobará o actual ensino médio. Os estabelecimentos de Ensino Politécnico denominar-se-ão Institutos Politécnicos e neles se ministrará o ensino de vários grupos de actividades. Quando se ocuparem de um só grupo dar-se-lhes-á a designação de Institutos Tecnológicos, acrescida de termos identificadores da actividade que neles se abrange. Em qualquer dos casos, os estabelecimentos serão individualizados pela indicação da localidade onde se situam.

Este longo preâmbulo da nossa crónica de hoje pretende, desde já, chamar a atenção dos portimonenses para o facto do diploma legal em perspectiva poder, a seu tempo, satisfazer as necessidades de ensino numa vasta região — o Barlavento algarvio, que tem o seu centro geográfico e económico em Portimão. Se a capital do distrito não deixará, como é lógico desejo de todos os algarvios, de ter o seu Instituto Politécnico, justo será que Portimão possa também ver satisfeita esta pretensão que se nos afigura inteiramente legítima na medida em que as tarefas que se nos deparam, na demarcação do futuro da região, exigem gente devidamente apetrechada em conhecimentos técnicos que só à escola trão buscar.

Espera-se que, desta feita, não ocorra o mesmo que ocorreu na criação de Portimão, criada por sucessivos textos mas que se mantém, apesar da sua flagrante necessidade, como simples secção da Escola Comercial e Industrial de Silves. E desde já se aguarda que as autoridades portimonenses, quando oportuno, promovam o melhor dos seus esforços no sentido de mostrar ao Governo a validade e justiça da pretensão, que o mesmo é dizer a sua indelével e flagrante actualidade.

A DINAMARCA UM PAÍS QUE LUTA PARA DEFENDER A SUA PROSPERIDADE

UMA das características fundamentais da Dinamarca, como nação, é um profundo amor pela paz que só pede meças ao seu alto espírito de cooperação internacional.

De facto, os dinamarqueses tendo atingido um padrão de vida e um grau de felicidade comum que pode ser apontada como exemplo na Europa, procuram exactamente através daquele espírito de colaboração proporcionar a outros países acesso à sua própria experiência e aos métodos pelos quais obtiveram uma sã distribuição da riqueza e um equilíbrio social saudável.

As suas portas estão, pois, franqueadas a todos quantos — sobretudo no campo da Agricultura — queiram beneficiar dos ensinamentos de um esquema lúcido e válido que permitiu, através de intensivo ensino da agronomia e de um magnífico espírito cooperativista, onde a mulher exerce excepcional influência, alcançar patentes êxitos.

Quanto à defesa — e embora se conserve integralmente fiel à NATO — o governo dinamarquês procura evitar os inconvenientes de uma presença nuclear. Por isso, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Phoul Hartling, declarou já depois da reunião de Bruxelas que a Dinamarca mantém o direito de veto acerca da manutenção de armas atómicas no seu território, as quais não podem ali ser admitidas, em tempo de paz ou de guerra, sem autorização prévia do Parlamento.

Um aspecto interessante e construtivo da política de cooperação da Dinamarca reside no «Plano Nordek», no qual se unirá com a Finlândia, a Noruega e a Suécia



Dois conjuntos práticos para jovens. Constan de fazenda Príncipe de Gales. O da esquerda é assertado e ajustado por um cintro de cabedal. Os botões são também de cabedal. O da direita é de corte singelo e tanto pode usar-se aberto como fechado.

Conferência sobre cinema em Faro

Na noite de terça-feira efectuou-se na Aliança Francesa de Faro mais uma conferência promovida por este prestante organismo cultural. Foi orador o sr. Charles Ford, que subordinou o seu trabalho ao allicante tema «Comment le cinema est devenu un art».

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

BRISAS do GUADIANA

Prometem extraordinária animação os festejos carnavalescos de 1970 em Vila Real de Santo António

VAO criando sólidas raízes as Festas de Carnaval de Vila Real de Santo António, que em cada ano, apresentam mais novidades e surpresas, constituindo grata certeza no calendário das melhores realizações vila-realenses.

Gracias à prestimosa colaboração recebida do comércio, da indústria, dos estabelecimentos de ensino, das diversas colectividades de desporto e recreio e de muitos particulares, que não podem ficar indiferentes a promoções desta natureza, vai-se, assim conseguindo consolidar uma obra que pela sua finalidade altruísta a todos pertence e que a todos, dentro das suas possibilidades, compete acarinhar.

Este ano, e embora se esteja em época de reconhecida crise, o Carnaval de Vila Real de Santo António volta a contar com o decidido apoio da população, distribuída pelas mais diversas actividades, de modo a que consiga vingar, não desmerecendo dos êxitos autênticos que já foram as Festas Carnavalescas de 1968 e 1969. De novo e louvavelmente o Município e a Comissão Municipal de Turismo concederão todas as possíveis facilidades para que tudo decorra sem entraves, de novo todos os esforços se conjugam para que as Festas de Carnaval, nesta edição de 1970, atinjam o brilho desejado, de novo a freguesia de Vila Nova de Cacela, Monte Gordo e mesmo outras ter-

ras mais pequenas do concelho, põem a indelével e boa vontade que se lhes reconhece, no arranjo e embelezamento dos seus carros alegóricos, que dão nota magnífica do seu empenho em colaborar e constituem ao mesmo tempo o cartaz gritante das suas realizações ou aspirações.

Mais uma vez, portanto, Vila Real de Santo António convida o Algarve e o resto do País a assistir e a divertir-se nos seus tradicionais folguedos carnavalescos, que decorrem no recinto imponente que é a Praça Marquês de Pombal e no característico trecho da Rua Teófilo Braga, na certeza de que, distraído-se e alegrando-se, por umas horas, ajudam também à continuidade e ao melhor apetrechamento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia vila-realense.

SESSÃO DE MÚSICA GRAVADA NO GLORIA FUTEBOL CLUBE

A Comissão de Música e Cinema do Glória Futebol Clube, promove na terça-feira, às 22 horas, no salão de festas daquela colectividade, a sua primeira sessão de música gravada, com o seguinte programa:

1.ª parte: Abertura da ópera «Cavalaria Rusticana», de Mascagni; abertura da ópera «Os palhaços», de Leon Caballo; abertura da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; abertura da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

2.ª parte: «Pequena noite musical», de Mozart; «Poeta e aldeão», de Supé; «Concerto de Varsóvia», de Addinsell.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

...E TAMBÉM

HOTEL D. AFONSO HENRIQUES

LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO

